

REBELIÃO



Ficha Técnica

Copyright © 2011 por José Fidalgo

Título: Rebelião

Revisão texto: Elsa Marques

Editoração e Capa: David Souza
david.designer@hotmail.com

Publicado em Portugal por: VIDAS FELIZES

ISBN: 978-989-96968-1-5

Primeira Edição, 500 exemplares
Dezembro 2011

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida sem a permissão do autor.

Contactos:

VIDAS FELIZES

info@vidasfelizes.com

tel: (+351) 933 830 587

(+351) 937 773 590

Rua General Humberto Delgado, 50
7050-704 - Montemor o Novo Portugal

DEDICATÓRIA:

Quero agradecer em primeiro lugar ao Espírito Santo pela inspiração e ousadia que me deu para escrever este livro. Também um agradecimento especial à minha esposa Célia sempre incansável, dedicada e inspiradora.

Aos meus filhos que são a minha alegria diária e ao olhar para eles, dão-me força para continuar a acreditar no futuro. Por último agradeço a todos os meus amigos que me ajudaram neste livro, à Elsa Marques na correcção, e ao David Souza na editoração.

ÍNDICE:

Introdução.....	7
O Pai da Rebelião.....	9
Sementes de Rebelião	15
Onde se Encontram as “Sementes de Rebelião” no Homem?.....	19
Plano de Restauração.....	23
A Guerra Continua.....	29
O que é uma Rebelião?.....	33
Existem rebeliões que Deus Aprova?.....	39
Os Olhos de Deus x Os Olhos do Homem.....	49
Os Motivos Errados.....	55
Os Motivos Certos.....	61
Sistemas Políticos.....	73
Ditadura Espiritual Leva ao Abuso Espiritual.....	76
Liderança de Deus á Luz da Bíblia.....	97
Notas Finais.....	107
Acerca do Autor.....	111

INTRODUÇÃO

O que é uma rebelião? O que é um rebelde?

Este é um tema que tem sido tantas vezes falado em púlpitos e altares de igrejas e gerado tanta confusão, medo, divisão, dúvidas, guerras e contendas.

Alguns pregadores, ao ensinarem sobre este assunto, usam de “subterfúgios” nas suas mensagens e pregações para “controlar” as pessoas, provocando um clima de medo, dúvidas; ouvem-se expressões tais como: ***“cuidado com os rebeldes! pois podes perder a salvação e ter muitos problemas na vida (...se fores amigo de rebeldes...)”***

Sim, é verdade que existem pessoas rebeldes e que criam rebeliões, mas será que todas as pessoas que saem de igrejas para outras igrejas, ou que simplesmente saem, serão eles todos rebeldes? Será que Deus os vê assim?

Temos que nos lembrar que a Bíblia é um livro fantástico, e a Bíblia tem a resposta para tirar todas as nossas dúvidas sobre este assunto, e através deste livro “REBELIÃO”, o meu objectivo é mostrar à luz da Bíblia o que de facto é uma rebelião? E quem de facto é um verdadeiro rebelde?

Creio que todos os que lerem este livro até ao fim, vão com certeza ficar muito admirados, porque provavelmente o seu conceito sobre rebelião ou sobre um rebelde pode estar deturpado. E peço a Deus que dê discernimento a todos sobre o assunto.

Peço a todo o leitor que tenha uma atitude de “mente aberta” ao ler este livro, como se tivesse a ouvir pela primeira vez sobre o assunto, e que no fim faça a sua análise, conforme a Bíblia nos sugere a fazer.

O Objectivo é desmistificar os “fantasmas”. Temos a tendência natural de pensar que quem não é como nós ou quem não pensa como nós está mal, logo, não têm aprovação de Deus.

Facilmente julgamos as pessoas por aquilo que achamos, quase que fazemos o papel de Deus aqui na terra.

Já parou para pensar o que Deus tem a dizer sobre o assunto? Sugiro “ouvir” a opinião de Deus, ninguém melhor que Deus para nos ensinar sobre a matéria. Matéria essa, que encontramos na Bíblia.

O PAI DA REBELIÃO

Para entendermos melhor o que é uma rebelião, temos que ler a história do pai da rebelião, isto é, o autor, quem iniciou este acto criminoso e que Deus repudia veemente?

Isaías 14: 12 ao 14 “ Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte.

Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.”

Ezequiel 28:13 ao 17 “ Estavas no Éden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa era a tua cobertura, a sardónica, o topázio, o diamante, a

turquesa, o ónix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro: obra dos teus tambores e dos teus pífaros estavam em ti; no dia em que foste criado, foram preparados.

Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci: no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que, te lançarei, profano, fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim protector, entre as pedras afogueadas. Elevou-se o teu coração, por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria, por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti...”

Estas duas passagens da Bíblia referem-se a um ser celestial que se chamava Lúcifer ou (filha da alva ou estrela da manhã). Lúcifer era um querubim, uma alta patente de anjo no céu (no país de Deus).

Através destas passagens na Bíblia podemos ter uma ideia de quem era Lúcifer e qual a missão dele. Ele era um anjo de alta patente, e era muito bonito, dá para entender que sua fisionomia era um resplendor de luz, cheio de pedras preciosas, ele era na verdade o ser mais lindo e com mais talento que Deus tinha criado até então. Tinha uma missão (que não havia melhor), proteger o lugar onde Deus

habitava. Podemos dizer que ele vivia com Deus a todo o tempo, também tinha a habilidade da música, podemos verificar na Bíblia, até em outras passagens, que ele seria o chefe da música no céu. Enfim ele era simplesmente um ser espectacular, que qualquer gestor, empresário, pastor, líder gostaria de ter em sua equipe.

Mas a certa altura diz a Bíblia, que ele começou a desenvolver uma atitude muito perigosa, foi ficando vaidoso, orgulhoso, soberbo, arrogante, ganancioso, violento, e começou a desejar o que não lhe pertencia, e que não era sua missão fazer.

“...Elevou-se o teu coração, por causa da tua formosura, corrompestes a tua sabedoria, por causa do teu esplendor.”

“...E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte.

Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.”

Nada acontece de repente, esta atitude foi-se desenvolvendo dentro dele aos poucos, começou a desejar o lugar de Deus e sentar-se no trono de Deus, no fundo ele queria ser Deus. ***“...Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono.”***

Vemos aqui claramente o início de uma rebelião, começou no coração dele, até que a tentou (iremos ver mais a frente noutros capítulos), esta foi a

primeira tentativa de Rebelião ou Golpe de estado que o universo conheceu. Por esse motivo Lúcifer foi o “pai da rebelião” e o primeiro rebelde que a história conheceu.

Como podemos analisar nas passagens bíblicas acima mencionadas, foram frustradas todas as tentativas de Lúcifer dar um Golpe de Estado no céu.

“...Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

“...por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti...”

Lúcifer transformou-se em diabo (pai da mentira) ou satanás (aquele que engana). **Apocalipse 12:9** diz ***“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.”***

Segundo relatos da Bíblia, a preparação do golpe de estado (rebelião) foi preparado com bastante tempo, de tal maneira que ele conseguiu convencer 1/3 dos anjos (colegas) a estarem com ele para dar o golpe a Deus. Mas conforme a Bíblia menciona não conseguiu e juntos foram expulsos do país de Deus (o céu) e, foram precipitados (lançados) na terra.

Todos estes acontecimentos segundo a Bíblia antecederam à criação do Homem.

Lúcifer (agora no papel de Satanás), tem como grande alvo fazer guerra a Deus, já que não conseguiu tirar Deus do trono, ele vai fazendo a chamada “guerra de guerrilha”, sempre que tem uma

oportunidade para deitar por terra os planos de Deus, ele fá-lo na tentativa de frustrar e magoar a Deus.

Deus decidiu criar o Homem à sua imagem e semelhança.

Gén.1:26 – “ *E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine...*”

Este plano de Deus enfureceu Satanás, pois Deus estava prestes a fazer um ser com as mesmas qualidades de Deus, era isso que Satanás queria ser, ser igual a Deus, e tomar o lugar de Deus, (e pessoalmente penso que, apesar de não ter base bíblica a 100% que, quando Satanás ainda estava no céu como Lúcifer, ele deve ter-se apercebido deste plano, e por esse motivo, ele tentou a todo o custo tomar o lugar de Deus para que este plano não fosse para frente, mas isto sou eu a pensar...).

SEMENTES DE REBELIÃO

Já aqui na terra, Satanás iniciou a sua guerrilha atacando a criação nova de Deus, o Homem. Influenciou Eva a convencer Adão que não tinha mal algum comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Só que Deus tinha dado instruções específicas para não o fazer, mas a influência da conversa de Satanás sob Eva foi tão forte que ela conseguiu influenciar Adão a tomar a decisão de comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

A desobediência do homem a Deus provocou uma catástrofe mundial, Satanás conseguiu infectar a humanidade com veneno a que vou dar o nome de: “as sementes de rebelião”.

O crime que Adão cometeu é o mesmo crime que Lúcifer cometera contra Deus. O crime da rebelião.

Assim como Lúcifer foi expulso do céu, o homem também foi expulso do jardim do Éden, lugar maravilhoso que Deus tinha escolhido para o homem viver eternamente, sem problemas, sem dor, sem doenças, comiam de tudo, até podiam comer do fruto da árvore da vida que fazia com que seu corpo não envelhecesse.

Deste crime resulta uma sentença decretada por Deus, que a humanidade ficou condenada à morte eterna, à separação de Deus, o veneno “as sementes de rebelião” contaminaram Adão e toda a descendência até aos dias de hoje.

Por esse motivo todas as pessoas que nascem, já nascem com o estatuto de “criminosas”, com o veneno “as sementes de rebelião” dentro delas, tal e qual como o povo negro na época da escravidão, quando um bebê negro nascia, nascia já na condição de escravo motivado pela cor da pele e por serem filhos de escravos. É o que acontece hoje com todo o ser humano, nasce já na condição de condenado (pecador) motivado por sermos filhos de condenados (pecadores).

Segue alguns Versículos Bíblicos que poderão ajudá-lo a entender melhor o que acima mencionei:

Ler ***Gênesis capítulo 2 todo e capítulo 3 todo:*** onde encontramos as instruções que Deus deu ao homem, a influência de Satanás na mente da Eva, a influência de Eva em Adão, fê-lo acreditar numa mentira de Satanás que falará através de uma

serpente e vemos a sentença de Deus e ordem de expulsão do Éden.

Por esse motivo, no livro de Romanos encontramos o apóstolo Paulo a mencionar o seguinte:

Romanos 3:23 “ Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus...”

Romanos 5:18 “ *Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação...*”

Romanos 5:19 “ *Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores...*”

ONDE SE ENCONTRAM AS “SEMENTES DE REBELIÃO” NO HOMEM?

Aprendi com um psicólogo, que a nossa alma é constituída por 5 ingredientes básicos, 5 faculdades fundamentais: Emoção, Intelecto, Volição (ou vontade), Consciência e Livre Arbítrio.

A **Emoção** é o mundo dos sentimentos, da alegria, da tristeza, do afecto, da sensação de saciedade, de insatisfação, da capacidade de vincular-se ao mundo exterior e ao próximo. Também tem a ver com a intuição, com a sensibilidade e com percepção fina. Nossas emoções têm sua sede no peito.

O **Intelecto** é o mundo dos pensamentos, do raciocínio, da lógica, das ideias, os conceitos e as definições também fazem parte do mundo intelectual. A sede do intelecto é na cabeça.

A **Volição** (vontade) é um conceito mais amplo do que o conceito da vontade. Reduzimos a vontade á ideia de querer, ou não, alguma coisa. A volição passa por aí, mas é muito mais do que isso, tem a ver com a impulsividade, com a pertinácia e com a perseverança, bem como “garra” e a agressividade. A parte do corpo que representa a volição são os membros, braços e pernas, por meio dos quais pegamos, conquistamos, pisamos e realizamos.

A **Consciência** é aquela voz que ecoa em nossa mente trazendo a noção do certo e do errado, do justo e do injusto, e produz uma crítica aos nossos próprios actos e aos dos outros. É a consciência que desperta a culpa e dispara o alarme dos riscos e perigos.

Quando a consciência é uma boa consciência ela vai emitir um juízo razoavelmente preciso, aproximado da realidade, acusando o que é mal e aprovando o que é bom. Por outro lado, quando está distorcida, pode emitir juízos exagerados, com excessiva acusação e rigor.

A consciência também pode estar cauterizada ou insensível, não exercendo o seu papel adequadamente. Finalmente podemos dizer que a consciência não tem o poder de decisão, não compete a ela a escolha, ela apenas emite juízo de valor sobre a decisão a ser tomada.

O **Livre Arbítrio** é a capacidade do ser humano de escolher, de optar. Ele é diferente da emoção, do intelecto e da volição. Embora a consciência e o livre

arbítrio operem praticamente em conjunto, são diferentes um do outro. O poder de decisão e de escolha é da competência do livre arbítrio. Existe no mais íntimo do seu ser uma “chave” da alma que abre e fecha a porta do seu coração; esta chave é o livre arbítrio. A todo o momento você tem que tomar decisões, fazer escolhas e assim vai guiando a sua vida.

O livre arbítrio é tão importante que Deus o respeita. Toda a obra que Deus faz em nossa vida é com a aquiescência (concordância, aprovação) nossa. Deus não violenta a nossa vida; Ele respeita as nossas escolhas. É certo que, por misericórdia, Ele disciplina-nos, alerta-nos e adverte-nos por meio da sua palavra, mas quando decidimos sob um assunto ele nos responsabilizará por ele. Contudo, ainda que não seja do agrado Dele, sua decisão será respeitada.

Em **Provérbios 4:23** diz “ ***Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida***”.

O ser humano é um ser triuno. Nós somos: corpo, alma e espírito.

I Tessalonicenses 5:23 “ ***E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo...***”

O termo “coração” que **Provérbios 4:23** fala, não se refere ao órgão, coração que bombeia o sangue para o nosso corpo, e também não se refere ao espírito, mas sim à alma da pessoa.

Devido à desobediência do homem, a terra e todo o ser do homem (corpo, alma e espírito) ficou amaldiçoado, por outras palavras, ficou danificado devido ao veneno “sementes de rebelião”.

O espírito que servia para ter comunhão com Deus, ficou inoperativo, isto é, perdeu o direito de acesso a Deus. A alma deixou de receber as boas influências dos conselhos de Deus, ficou entregue a si mesma. O corpo ficou sujeito a todo tipo de doenças, dores, e passa a envelhecer até que morra.

O homem ao deixar de ser influenciado por Deus, sua influência vem de si mesmo ou do próprio Satanás. E aonde é que essa influência é exercida? Na alma do homem. É na alma que se encontra as “sementes de rebelião” que entraram devido ao crime que cometemos.

Provérbios 4:23 diz “ *Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida*”.

Quão importante é que o homem consiga guardar a alma, não permitindo que suas decisões sejam influenciadas por princípios de rebelião.

PLANO DE RESTAURAÇÃO

Deus é tão bom que apesar do crime cometido pelo homem, decidiu ajudar o homem, através de seu plano de restauração ou de salvação. Essa restauração é completa no homem no corpo, alma e espírito.

Romanos 3:23 ao 26 “ *Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; Sendo justificados gratuitamente, pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação, pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; Para demonstração da sua justiça, neste tempo presente, para que ele seja justo, e justificador daquele que tem fé em Jesus.*”

Romanos 5:18 “ Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação, assim também, por um só acto de justiça, veio a graça sobre todos os homens, para justificação de vida.

Romanos 5:19 “ Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um, muitos serão feitos justos”.

Como podemos analisar, as escrituras em Romanos, que todo o homem estava destituído, separado, e com o acesso a Deus negado devido ao crime que cometeu. Mas Deus decidiu pela sua graça (favor não merecido) redimir o homem através de um acto de justiça. Esse acto de justiça teria que implicar alguém que fosse em nosso lugar pagar o preço pelo crime cometido.

Esse alguém foi Jesus. Jesus foi obediente ao plano e morreu crucificado no lugar da humanidade pagando assim a sentença que tinha sido decretada por Deus sob a humanidade.

Por esse motivo, “... ***assim pela obediência de um, muitos serão feitos justos”.*** Romanos 10:13 ***“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”***

Este acto de justiça que foi feito por Jesus, nas vezes do homem, trouxe sobre todos os homens justificação de vida conforme **Romanos 5:18** menciona e versículo **19** também.

Assim sendo, toda a pessoa que invocar o nome do Senhor será salvo, será redimido e perdoado, e a sua comunicação com Deus será restabelecida.

Foi por isso que Jesus respondeu a Nicodemos ***“...Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nasce de novo não pode ver (e muito menos entrar) no reino de Deus.”*** João 3:3.

E Nicodemos ficou confuso, pois pensava que teria de voltar à barriga de sua mãe para nascer de novo. Mas Jesus disse-lhe ***João 3:6 “...o que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.”***

Nascer de novo é o processo de restauração que Deus decidiu fazer com a humanidade. Como podemos nascer de novo?

Jesus continuou a ensinar a Nicodemos e a nós também em ***João 3:16 a 18 “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou seu filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Quem crê Nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do Unigénito Filho de Deus...”***

Com o novo nascimento, Jesus vem habitar em nosso coração, o nosso espírito se faz um só com o Espírito do Senhor: ***I Coríntios 6:17 “Mas, o que se ajunta com o Senhor, é um mesmo espírito.”*** O

espírito do homem que estava “morto” revive, este é o milagre da salvação. Nosso espírito fica completamente restaurado com intervenção directa de Deus, como se nascêssemos de facto de novo.

No entanto, o nosso corpo continuará a estar sujeito a dores e a doenças, bem como a envelhecer, pois o corpo voltará ao pó, e a nossa alma necessita de restauração, e essa parte somos nós os responsáveis por intervir na restauração da nossa alma e no cuidado do nosso corpo.

Deus apenas ajudou a nossa condição de condenado, estamos livres da morte e do inferno e da separação com Deus. Cabe a nós agora o trabalho de (com a ajuda de Deus) cuidar da nossa saúde e cuidar da saúde da nossa alma. Pois era assim também no início antes do homem cometer o crime contra Deus, Deus deu domínio ao homem sobre tudo, incluindo seu corpo e alma. **Gênesis 1:26-28**. A única diferença é que antes o homem podia comer do fruto da árvore da vida, e agora não.

É por isso que envelhecemos e o corpo voltará para terra de onde fomos formados, a nossa alma era influenciada por Deus e por esse motivo a vida corria às mil maravilhas, e hoje somos muito influenciados pelos nossos pais, pela nossa cultura, pelos amigos, pelos nossos “achos”, pelo espírito do mundo e pelo próprio Satanás que tenta a todo o custo accionar “as sementes de rebelião” que ainda trazemos da velha vida, fruto da nossa separação com Deus.

Por esse motivo temos que intervir com a ajuda de Deus na restauração da nossa alma.

Veja o que o apóstolo Paulo fala em **Romanos 12:1 e 2** ***“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”***

Somos nós que temos de intervir com a ajuda da palavra de Deus. Renovando a nossa mente, lendo a bíblia, aprendendo de Deus.

A GUERRA CONTINUA

Alguém poderia perguntar, mas porque é que Deus se interessou em ajudar a condição do homem, salvando-o, perdoando-o, e não se interessou em ajudar a condição de Lúcifer? Pois o erro foi igual, ambos cometeram o mesmo crime de rebelião.

Acredito que o motivo foi Lúcifer não ter qualquer oposição, ele não tinha um “Satanás” para o tentar influenciar contra Deus. Ele estava 100% consciente do que queria fazer, sem influência directa. O homem não.

O homem foi influenciado pelo próprio Satanás e aí encontramos uma “atenuante”. Também Lúcifer não pode reproduzir-se, isto é, gerar filhos, mas o homem pode, e a sua geração estava a ser afectada

pela desobediência de Adão, acredito que podemos encontrar aqui outra “atenuante”.

Mas a guerra continua, e Satanás furioso com a ajuda de Deus ao homem, ele continua a tentar influenciar e activar “as sementes de rebelião” no homem para que produzam frutos maus, pois Satanás sabe que se conseguir isso quer nos Cristãos, quer em qualquer outra pessoa vai continuar a ofender a Deus, destruindo o homem.

“As sementes de rebelião” são como um vírus, que está dentro da pessoa, mas que a qualquer momento pode ser activado e causar problemas sérios na vida das pessoas.

É por esse motivo que **Provérbios 4:23** diz ***“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida”***.

Nossos comportamentos são determinados pelas informações que recebemos desde a nascença, informações essas que vêm de nossos pais, na cultura que estamos inseridos, da escola, dos média, do que lemos, etc. Tudo á nossa volta nos influência em nossos comportamentos e hábitos.

A Bíblia nos ensina que o mundo onde nós vivemos tem o que chama de um “espírito”. O espírito do mundo. Este mundo jaz no maligno, isto é; o mundo está impregnado (como uma espécie de cheiro) da influência de Satanás nos comportamentos do ser humano. Não importa a cultura onde a pessoa está inserida, Satanás tentará sempre através dessa

cultura influenciar as pessoas a tomarem atitudes e comportamentos que ofendem a Deus, para manter as pessoas afastadas ou separadas de Deus, para que não sejam participantes do plano de restauração de Deus. Satanás a todo o custo quer manter as pessoas na ignorância espiritual para que não tenham acesso a Deus, e assim frustrar o plano de salvação que Deus criou para ajudar a humanidade.

Esta é a grande Guerra Mundial que assistimos todos os dias, guerra entre Deus e Satanás.

Satanás a todo o custo tentará activar as “sementes de rebelião” nas atitudes e nos comportamentos do ser humano, usando-se de tudo que estiver ao seu alcance, ele usa-se da música, ele usa-se de filmes, ele usa-se do entretenimento, ele usa-se da internet, ele usa-se da igreja, ele usa-se do mercado de trabalho, ele usa-se da economia, ele usa-se da família, ele usa-se de grupos associativos, ele usa-se de líderes abusivos, enfim ele usa-se de tudo.

Com isso não estou a dizer que não se deve ouvir música, ver filmes ou usar a internet, temos é que estar mais atentos, usar de senso, de olhos bem abertos, analisar tudo o que está à nossa volta para que possamos vencer as astutas ciladas do diabo.

Nos próximos capítulos vamos verificar como é que Satanás trabalha para influenciar as pessoas a se afastarem de Deus, lembre-se que esta guerra ainda não acabou.

O QUE É UMA REBELIÃO?

A definição de rebelião é muito simples, por exemplo num processo político- militar, rebelião significa: ***“um grupo de indivíduos decide não mais acatar ordens ou a autoridade de um poder constituído”***.

Existem vários conceitos análogos á Rebelião, que são: Revolução, Revolta, Insurreição, Sublevação, Motim, Conjuração, Conspiração, Conluio e Subversão. Eis o significado de alguns;

Revolução no contexto deste assunto significa *“movimento de revolta contra um poder estabelecido, e que visa promover mudanças profundas nas instituições políticas, econômicas, culturais e morais.”*

Insurreição é uma rebelião armada contra uma autoridade constituída (por exemplo, uma autoridade reconhecida como tal). Por vezes encontramos autoridades que não são reconhecidas.

Motim é uma insurreição de grupos não homogêneos, organizada ou não, contra qualquer autoridade instituída. Caracteriza-se por actos explícitos de desobediência a autoridades ou contra a ordem pública, sendo frequentemente acompanhado de tumulto, vandalismo contra a propriedade pública e privada (lojas, automóveis, sedes de instituições, etc.) e actos de violência contra pessoas.

Conspiração é uma associação criminosa com o intuito de lesar outrem; Uma **conspiração** é uma combinação entre duas ou mais pessoas físicas com o objectivo de lesar outrem em algum momento futuro, e, em alguns casos, com pelo menos um a(c)to secreto para fomentar essa combinação.

Conluio é o ajuste para economia fiscal ilícita, ou seja, ajuste de duas ou mais pessoas para a prática de evitar pagamentos de alguns tipos de tributos.

Subversão está relacionado a um transtorno, uma revolta; principalmente no sentido moral. Criar conflitos entre pessoas.

Deus é uma pessoa muito organizada, e opera por princípios. Um dos princípios que Ele opera, é através do princípio da AUTORIDADE.

O apóstolo Paulo, no livro de **Romanos** na Bíblia a partir do **cap.13:1** em diante, exorta-nos a sermos obedientes às autoridades instituídas; “***Toda a alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há, foram ordenadas por Deus. Por isso, quem resiste à autoridade resiste a um comando de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.***”

Paulo nos versículos a seguir menciona até o dever de pagar impostos, etc. Mas acima de tudo nas suas palavras encontramos, que devemos todos ter uma atitude de honra diante das autoridades instituídas por Deus.

Ao longo dos séculos e dos anos, o mundo já passou por mutações nos princípios de liderança, quer nos países, quer nas empresas, e até mesmo nas igrejas.

Por exemplo, vivemos actualmente na maior parte dos países numa democracia. O que é uma democracia? É um regime de governo onde o poder de tomar importantes decisões políticas está com os cidadãos (povo), directa ou indirectamente, por meio de representantes eleitos.

Portugal é uma República, uma forma de governo na qual um representante, normalmente chamado presidente, é escolhido pelo povo para ser o chefe do país, podendo ou não acumular com o poder executivo. A República é exercida dentro dos princípios de uma democracia, onde o povo manda

através da Constituição da República que são princípios fundamentais de (deveres e direitos) como a nação deve governar.

Para isso os cidadãos elegem um governo através de votação, e esse governo recebe legitimamente poderes (autoridade), para governar de acordo com a vontade do povo e de acordo com os princípios estabelecidos na Constituição da República.

Os partidos políticos apresentam um programa político de governação, onde se propõem a governar de acordo com o programa, o povo decide escolher por votação o programa que no seu entendimento serve para governar o país. Uma vez instituído o governo legitimamente, ficam empossados de autoridade para governar.

A partir daqui, nosso papel é honrar essas autoridades, e qualquer tentativa (ilícita) de um acto de rebelião deve ser punida pelas autoridades, e também é punido por Deus, porque assim a Bíblia o diz.

O mesmo com respeito às autoridades na família, nas empresas, nas instituições, nas igrejas, etc. Qualquer que seja o regime de liderança, uma vez instituída a liderança, o dever de todos é honrar essas lideranças instituídas apesar dos defeitos que possamos ver nas pessoas que receberam autoridade. Qualquer tentativa de rebelião, de desobediência é visto por Deus como uma ofensa grave, que é o mesmo pecado ou delito que Satanás e o primeiro homem Adão cometeram.

È grave porque leva- nos a ficar separados (de relações cortadas) com Deus. Para além de que abre portas a problemas sérios na nossa vida pessoal, segundo a Bíblia abre portas a demónios.

EXISTEM REBELIÕES QUE DEUS APROVA?

A resposta é muito clara: SIM, EXISTEM.

Parece uma contradição, ainda no final do capítulo anterior disse que:

“Qualquer tentativa de rebelião, de desobediência é visto por Deus como uma ofensa grave, que é o mesmo pecado ou delito que Satanás e o primeiro homem Adão cometeram. É grave porque leva-nos a ficar separados (de relações cortadas) com Deus. Para além de que abre portas a problemas sérios na nossa vida pessoal, segundo a Bíblia abre portas a demónios.”

Sim, a Bíblia diz que rebelião é um acto que Deus reprova, mas por outro lado iremos ver exemplos na Bíblia em que Deus aprovou alguns actos de rebelião. Parece CHOCANTE! O que acabou de ler! Andará Deus confuso? Andará o autor deste livro confuso? Vamos analisar...

Um de alguns exemplos da Bíblia onde Deus aprovou a desobediência ou um acto de rebelião está em Daniel capítulo 3. Conta a história do rei Nabucodonosor que teve a ideia de mandar construir uma estátua de ouro (de sua imagem), e no dia da consagração da sua estátua estava determinado por ele (por lei) que, todas as pessoas do reino assim que ouvissem o som de buzinas teriam que se prostrar e adorar a imagem do próprio rei Nabucodonosor, e quem não o fizesse, o castigo seria, ser lançado numa fornalha de fogo a temperaturas altíssimas.

Ora havia, três jovens de nome; Sadrach, Mesach e Abed-nego que faziam parte da liderança do rei, eram judeus e viviam na Babilónia ao serviço do rei Nabucodonosor. No entanto estes três jovens desobedeceram à ordem (lei), eles deliberadamente rebelaram-se, parecia o início de um tumulto.

Sabemos que foram presos e postos dentro da fornalha de fogo cumprindo assim o castigo pelo seu acto de desobediência e rebelião. Só que de repente apareceu uma quarta pessoa dentro do forno junto dos três jovens que os livrou da morte. Sabemos que foi Deus quem os ajudou enviando o seu Anjo.

Talvez você se interrogue, como é possível Deus ajudar estes três jovens desobedientes?

Outro exemplo, encontramos no livro de **Daniel** no **capítulo 6**. O jovem Daniel era um dos três principais “braços direitos” do rei Dario. Os colegas de Daniel invejavam-no, e através de alguns “esquemas políticos” conseguiram aprovar uma lei por 30 dias que dizia: **“Quem fizesse uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem que não fosse ao rei Dario seria lançado na cova dos leões”**.

Daniel tinha o bom hábito de três vezes ao dia orar a Deus de janela aberta, de modo que qualquer pessoa o podia ver. Quando Daniel soube da lei, ele continuou a honrar a seu Deus orando todos os dias, e três vezes ao dia de janela aberta.

Daniel não obedeceu à ordem do rei, sabemos que foi preso e colocado na cova dos leões. Mas o interessante é que Deus voltou a ajudar um desobediente às autoridades, enviou o seu Anjo para tapar a boca dos leões.

Talvez você se interrogue novamente, como é possível isto?

Outro exemplo é o de Gideão, podemos encontrar esta história em **Juizes** no **capítulo 6**, a partir do versículo primeiro.

A Bíblia diz que o povo de Israel fez o que parecia mal aos olhos de Deus, e Deus os entregou debaixo

da liderança dos Midianitas por sete anos. Isto é, o povo ficou debaixo da liderança de inimigos, IMPRESSIONANTE, ***“isto aqui daria outro livro, mas de qualquer maneira continuamos o assunto.”***

O povo tinha que obedecer às ordens dos Midianitas. A certa altura apareceu a Gideão um anjo de Deus que lhe comunicou que Deus iria usar-se dele para libertar o povo de Israel das mãos dos Midianitas. Para resumir esta história, ao lermos a Bíblia, vemos que foi isso que sucedeu. Gideão e um grupo de 300 homens conspiraram e fizeram uma revolução, mataram seus líderes e libertaram o povo de Israel da opressão que os Midianitas impunham ao povo; impostos sobre impostos, eram verdadeiros escravos e mal tratados.

Mais uma vez vemos Deus a ajudar um grupo de “supostos” rebeldes, conspiradores e revolucionários.

Analisamos agora outro exemplo na Bíblia, a história do David.

Para encurtar uma longa história e muito bonita, David a certa altura teve que fugir do seu líder que se chamava Saúl. Saúl era o rei instituído por Deus e portanto era a autoridade da época, o líder da nação de Israel.

Saúl tinha inveja de David ao ponto de o querer matar, e por esse motivo David teve mesmo que fugir e até acabou por organizar um exército uma espécie de “milícia”, para se defender contra as investidas do exército do rei Saúl.

Sabemos ao ler a Bíblia que, Saúl procurou muitas vezes matar David e eliminar a “milícia” que David liderava.

Provavelmente hoje chamaríamos-lo de “rebelde”, de “terrorista”, pois anda fugido nas montanhas, não se quer submeter à vontade do rei do regime da altura, etc... Mas o interessante é que Deus ajudava David, e foi ele que mais tarde se tornou o rei de Israel em substituição de Saúl. Como é isto possível?

Agora vamos analisar só mais um exemplo, mas desta vez no novo testamento. Pois quase posso imaginar alguns leitores dizerem, “ só dá exemplos do velho testamento”. Desta vez o exemplo vem do apóstolo Paulo.

No **capítulo 13** de **Actos**, conta a história de como Paulo foi levantado para o ministério. Ele foi ungido junto com Barnabé pelos apóstolos e profetas em Jerusalém, foram ungidos pelos seus líderes ou superiores espirituais.

Jerusalém era a sede da igreja primitiva. Mais tarde vemos que Paulo e os outros vinham a Jerusalém prestar contas aos apóstolos, e Pedro era o responsável numero um.

No entanto em **Gálatas** no **capítulo 2** conta a história de Paulo confrontando seu superior, o apostolo Pedro, porque descobriu que Pedro ***“não procedia correctamente segundo a verdade do evangelho”***. Entre outras coisas, Paulo declarou por meio da sua atitude que a verdade sempre desconsidera posição ou titulo na igreja.

Sugiro que leia com muita atenção **Gálatas capítulo 2** todo, mas vemos no **versículo 1**: ***“Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém, com Barnabé, levando, também comigo Tito...”***

Paulo e Barnabé ao fim de 14 anos depois de terem sido ungidos, vieram contar as experiências do evangelho que viveram á liderança, á sede da igreja primitiva, onde estavam presentes aqueles que os tinham ungido (Versículos **9 e 10**).

Vemos também que ele conta o incómodo que sentiu da perseguição que sofreram pelos da própria “casa”, e inclusive a liderança deles mandavam espias secretamente para analisarem os actos de Paulo e Barnabé.

Paulo confrontou veemente Pedro, por outras palavras, chamou-o de hipócrita á frente de todos os outros... **Versículos 11 a 14**.

Veja que Paulo fê-lo porque a verdade do evangelho estava em jogo, não podia ser comprometida nem pelo apóstolo Pedro (que era o líder da igreja), nem por ninguém.

Não podemos “em nome de... temos de obedecer...quer o líder esteja bem ou mal” negar a verdade do evangelho. Os títulos, os líderes não são superiores a verdade de Deus.

Mais uma vez vemos que Deus defende Paulo diante das autoridades dele. Se fosse nos dias de hoje em muitas igrejas e organizações Paulo seria considerado por muitos de rebelde, mal-educado,

desobediente,”quem é ele para me falar assim...” aparentemente ele faltou ao respeito à liderança que o tinham ungido...

Na história da humanidade, encontramos muitas vezes pessoas ou grupos de pessoas que acabaram por ser uma espécie de “heróis” que lideraram revoluções e combateram muitas das lideranças e reinos ao longo dos séculos e que por causa dessas revoluções ou “supostas” rebeliões mudaram o rumo da história da humanidade.

Estou a lembrar-me das antigas colónias Portuguesas. Durante muitos anos Portugal governava vários povos em Africa, no entanto, também no seio desses povos se levantaram “supostos” rebeldes e milícias que combateram pela liberdade da sua nação das mãos dos Portugueses. Enfim...temos muito que aprender com a História. Eu pessoalmente acredito que em muitas das revoluções que o mundo assistiu teve a mão de Deus a ajudar.

Com isto, não estou a dizer que é bom ser rebelde, e que podemos andar por aí a fazer revoluções e actos de desobediência a toda a hora. Não, não podemos porque a verdade é que também a Bíblia conta algumas histórias de rebeldes, de tentativas de rebelião que Deus não aprovou, e que vieram sobre essas pessoas castigos graves e Deus veio em defesa da autoridade tais como as de: Lúcifer, Adão, Datan, Coré e Abiram e as consequências foram catastróficas para eles e suas famílias, foram engolidos vivos pela terra. Deus não aprovou a

murmuração de Miriam e Aarão contra Moisés (o líder deles), enfim várias histórias que existem na Bíblia que provam que Deus não aprova actos de desobediência, de rebelião contra a autoridade.

Mas então em que ficamos?
É Deus contra ou a favor?

Apesar de uma aparente contradição, no modo geral Deus não aprova a desobediência e a rebelião. No modo geral Deus sempre defende a autoridade que está estabelecida legalmente. No entanto devo salientar que há momentos em que Deus permite que pessoas ou grupos possam lutar por princípios mais altos e fundamentais á liberdade.

Nos próximos capítulos quero mostrar ao leitor que temos ainda muito que aprender com Deus e conhecê-lo. Vamos aprender nos próximos capítulos que é tão grave uma pessoa desobedecer e ser rebelde, como uma autoridade não exercer o comando de suas funções, e exercer autoridade fora do seu âmbito legal. O erro aos olhos de Deus é o mesmo.

Fala-se muito de quem desobedece, e muito pouco de quem manda, é muito mais fácil ver que fulano de tal é desobediente, um rebelde, mas pouco se fala dos que têm autoridade e não a exercem ou se exercem, exercem-na de maneira errada, muitas vezes oprimindo seus liderados, sendo autoritários, querendo mandar até nas vidas pessoais de seus liderados, sem falar dos que abusam do poder, corrompem-se criando leis para seus próprios benefícios.

Problemas destes encontramos em Nações, nas empresas, nas igrejas, nas famílias, etc. Não pretendo com este livro afrontar as autoridades, e incentivar as pessoas à rebelião, mas sim um alerta aos que exercem autoridade e um alerta aos leitores para que aprendam a discernir sobre este assunto.

OS OLHOS DE DEUS X OS OLHOS DO HOMEM

Deus conhece-nos bem, melhor do que nós mesmos. Ele perscruta nosso coração, ninguém pode fugir e pensar que Deus não viu. É impossível! Deus sabe tudo sobre nós, não temos como escapar, Ele conhece nosso coração (alma), isto é, as nossas intenções e as nossas atitudes.

Ele é o único que consegue ver nossas intenções e atitudes a 100%, não conseguimos mentir a Deus, não conseguimos enganar a Deus, é IMPOSSÍVEL.

Salmos 101: 7 “ O que usa de engano não ficará dentro da minha casa: o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos”

Salmos 51: 6 “ *Eis que amas a verdade no íntimo (alma) e no oculto me fazes conhecer a sabedoria.*”

Salmos 139:1-7 “ Senhor, tu me sondaste, e me conheces. Tu conheces o meu assentar e o meu levantar: De longe, entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos. Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor tudo conheces...” “...Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face?”

Deus conhece o nosso íntimo (alma), é no íntimo que encontramos a grande diferença para Deus aprovar ou não os actos de desobediência e rebeliões à autoridade que vimos nas histórias que mencionei no capítulo anterior.

Por exemplo, na história dos três jovens Sadrach, Mesach e Abed-Nego, eles no seu (íntimo) não tinham intenção de fazer mal ao rei, não queriam o lugar do rei, nem usurpar a autoridade dele. Só não queriam ofender a Deus. Porquê? Porque eles amavam a Deus, e Deus era a autoridade máxima na vida deles, eles como judeus sabiam a lei de Deus, que não deviam adorar a outros deuses, podem verificar em **Êxodo 20**.

Eles sabiam que para obedecer ao rei teriam que desobedecer a Deus. Por esse motivo decidiram desobedecer à lei do país onde viviam, à lei do rei Nabucodonosor. No íntimo dos três jovens não havia malícia contra o rei.

O mesmo se passou com Daniel, Daniel não queria o lugar do rei, nem usurpar a autoridade. Ele amava a Deus acima de tudo, e decidiu que iria obedecer às leis de Deus honrando a Deus mais do que às autoridades na terra, mas no seu íntimo ele não queria mal algum ao seu rei.

Quanto a David, ele teve mesmo de fugir, pois não tinha alternativa, Saúl queria matá-lo. David não queria o lugar de Saúl, nem usurpar a autoridade, e a prova foi que a certa altura David teve a vida de Saúl em suas mãos para o matar, e David não o fez, provavelmente alguns de nós não dispensaríamos essa oportunidade. Por duas vezes David teve a vida de Saúl na sua mão, mas não, ele não levantou a sua mão para fazer mal ao rei Saúl. No seu íntimo ele não queria fazer mal ao rei.

Já com Gideão foi um pouco diferente, Gideão andava escondido a malhar o trigo, ele tinha medo dos Midianitas, também não queria o lugar do rei dos Midianitas, Gideão não se via como herói ou revolucionário, no entanto esta acção teve a mão de Deus, foi Deus quem decidiu usar-se de Gideão para criar uma revolução.

Paulo combateu as heresias no seio da igreja, foi um defensor da verdade do evangelho diante de todas as autoridades (quer fossem da nobreza ou eclesiásticas), ele não se envergonhou do evangelho, para Paulo a verdade vinda de Deus era uma prioridade, combateu a religiosidade e tudo o que eram tentativas de controlar as pessoas, de as amarrar novamente às regras da religião. E Deus

usou-se dele de uma maneira tremenda...a Bíblia conta mais histórias de Paulo do que dos outros todos.

Quando Deus decide usar uma pessoa, não há nada a fazer... Deus é Deus. Por isso temos que ter muito cuidado quando falamos da vida de alguém, infelizmente algumas pessoas gostam muito de acusar: **“fulano de tal é um rebelde”**, cuidado, pois se você não conhece o íntimo da pessoa, e não sabe a história toda sobre o que aconteceu ou está a acontecer não deve fazer juízos de valor. Pode muito bem ser que Deus esteja por detrás da história e você pode ficar mal na “fotografia”, andando a falar mal de alguém que Deus possa estar a usar-se. CUIDADO!

Voltando à história de Gideão em **Juízes capítulo 6:1**, já reparou que durante 7 anos Deus usou-se dos inimigos do povo?! Portanto temos que ter cuidado nas nossas apreciações. Deus usa-se de quem Ele bem entende, quer você goste ou não.

Mas já o caso de Lúcifer, Adão, Miriam, Coré, Datan e Abiram é diferente, se lermos com atenção os textos podemos verificar que eles (no seu íntimo) queriam o lugar do seu líder, desafiaram a autoridade de propósito, queriam ofender, magoar, prejudicar de propósito o seu líder, até mesmo ficarem com os bens de seu líder.

Esta é a grande diferença de “supostos” rebeldes e de rebeldes mesmo.

Só Deus (com seus olhos) consegue ver a diferença a 100%. Nós às vezes podemos conseguir ver a 40%, a 50% mas Deus sabe de tudo e de todos.

OS MOTIVOS ERRADOS

Vamos relembrar novamente o que significa uma rebelião?

Significa que um grupo de indivíduos decide não mais acatar ordens ou a autoridade de um poder constituído.

Quando uma pessoa ou um grupo, decide no seu íntimo desobedecer ou rebelarem-se contra uma autoridade constituída, não só por não concordar mais com as decisões dessa autoridade, mas porque também quer usurpar da autoridade, quer o poder, o lugar dessa autoridade, indo até mais longe desejando os seus bens, difamando, conspirando de geito a que possa “tramar”, prejudicar, para fazer cair

essa pessoa desejando até a morte. Quando assim é, estamos a assistir a um acto puro de rebelião que Deus absolutamente condena e abomina. O íntimo (a alma) de quem pratica tal acção está completamente envenenado(a).

Este tipo de pessoa ou de carácter, encontramos em nações, empresas, instituições, associações, igrejas e em famílias; são pessoas que a Bíblia descreve muito bem em **Provérbios 6:16 a 19** - “são **peessoas que têm olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que maquina pensamentos viciosos, pés que se apressam a fazer o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre pessoas.**”

Este tipo de personalidade nas pessoas causa muitos problemas, parecem que não são rebeldes porque não as vemos a sair ou a pedir a demissão, mas fazem a sua rebelião pela “calada”. Nas costas de seus líderes minam outras pessoas pelos chamados “corredores do poder”. Conseguem provocar a confusão e a saída de colegas dando a entender que esses (os que saem) é que são rebeldes. São pessoas que conseguem fingir que são obedientes, pois a frente de seus chefes têm uma cara e um sorriso de obedientes, sabem “bajular” o chefe falando o que o chefe gosta de ouvir, sabem manipular e provocar circunstâncias para que se, alguma coisa correr mal eles sempre ficam por cima. Na verdade não é muito fácil reconhecer um verdadeiro rebelde, é necessário

tempo e ajuda de Deus para que possamos reconhecer um verdadeiro rebelde.

É por isso que eu fico muito admirado quando oiço alguém que por tudo e por nada em púlpitos ou em qualquer outro lugar acusa: ***“fulano de tal é um rebelde.”***

Para alguns parece que quem sai de uma igreja ou quem se demite de uma empresa ou de um governo parece que é um rebelde e está muito mal. Ora, eu acabei de escrever que os verdadeiros rebeldes não são fáceis de descobrir, mas parece que há pessoas que facilmente os vêem, é incrível, fico muito admirado!

Normalmente eu pergunto a essas pessoas que têm o “suposto” dom de ver rebeldes em tudo o que é lugar o seguinte:

“Porque é que você diz que fulano de tal é um rebelde?” as respostas na maior parte das vezes são assim:

“Porque essa pessoa saiu da nossa igreja e foi para uma outra”, ou “O pastor da nossa igreja disse que essa pessoa é um rebelde, e não podemos falar com essa pessoa porque podemos ficar amaldiçoados”.

Temos que ter muito cuidado com essas afirmações, será que quem saiu é mesmo rebelde? E os que ainda estão não serão rebeldes? E os que entram serão todos santinhos?

Não é fácil discernir uma pessoa com atitudes erradas no seu íntimo, principalmente com atitudes de rebelião. Essas pessoas podem andar anos e anos e nunca ninguém se aperceber, até que chega o dia do golpe final. E por norma não são as pessoas que pedem demissão nas igrejas ou nas empresas, normalmente são as pessoas que ainda estão dentro dessas igrejas e empresas que tendem a permanecer para continuarem com seu plano de fazer mal.

Não quero com isto dizer que os que estão são todos assim. Claro que não. O que quero dizer, é que quem realmente é rebelde tenta permanecer, porque é lá que ele quer estar, eles desejam o lugar de outros, desejam ser reconhecidos, desejam ter títulos, desejam os benefícios, desejam o poder, desejam a fama.

Lúcifer não queria sair do Céu. Ele não queria demitir-se, pelo contrário, ele queria permanecer no Céu, ele queria o trono de Deus e durante muito tempo (a Bíblia não diz quanto) ele conseguiu convencer uma terça parte dos anjos a estar do lado dele para detonar a Deus, fazê-lo cair. Mas suas intenções foram descobertas e ele foi expulso do Céu junto com a terça parte dos anjos. Você sabia que em algumas igrejas, esses verdadeiros rebeldes conseguem fomentar um início de rebelião, convencendo seus colegas a virá-los contra o seu líder ou seu chefe, mas na hora em que são descobertos, esse que fomentou a rebelião diz que não sabe de nada e que os outros é que são maus? É verdade, eu vi isso acontecer algumas vezes.

Lembro-me de um dia, certo pastor usou-se de um advogado corrupto e conseguiu ficar com a igreja que não lhe pertencia, ficou dono das instalações, dos equipamentos, das pessoas e do dinheiro, ele conseguiu falsificar contratos, mudar as contas bancárias, de tal maneira que quando o verdadeiro dono foi para reaver o que lhe pertencia, não conseguiu. No entanto era um dos melhores “amigos” do líder dessa organização.

Pessoas com este tipo de atitude, são pessoas que têm o seu íntimo (alma) infectada, doente. A origem do problema pode estar relacionada com a infância, educação, ou influência directa de Satanás.

Como já mencionei no capítulo 3 e 4 deste livro, o ser humano nasce com este tipo de “sementes de rebelião” que a qualquer momento se ele não cuidar poderá ser activado com a influência directa de Satanás, trazendo ideias á mente da pessoa, fazendo-o acreditar de que agindo desta maneira é a melhor forma de vencer na vida.

Só que a pessoa não se apercebe que está sendo enganada com ideias erradas, e esse estilo de vida levará a pessoa no final ao fracasso e ao inferno.

Quero exortar o leitor a ter sempre uma atitude de humildade e de honra diante das autoridades, principalmente os que são os nossos pastores ou líderes espirituais, bem como o nosso pai e mãe, mesmo quando são diferentes de nós na maneira de pensar, ou de agir. Não devemos desrespeitar as autoridades, nem criar dificuldades á sua

governança e muito menos desejar-lhe o fracasso ou até mesmo a morte. Lembre-se que a Bíblia diz em **Gálatas 6:7** – ***“Não erreis; Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.”***

OS MOTIVOS CERTOS

Vamos falar um pouco sobre autoridade, e começamos por definir o que é autoridade:

Sua raiz está na palavra “autor”, que significa “criador” ou “originador”. Vem do latim “auctoritas”: “o poder do criador para comandar ou tomar decisões”. O dicionário define como: “o poder de executar a lei, exigir obediência, comandar, determinar ou julgar. Também significa: “aquele que foi investido de poder, especialmente um governador”.

Então a palavra aplica-se tanto a uma forma de governo, quanto a um indivíduo. O Senado tem a autoridade de fazer leis, a Suprema Corte tem a autoridade de interpretar aquelas leis e o Presidente tem a autoridade de executá-las.

O que você acha que aconteceria se não houvesse autoridade? Haveria anarquia, tumulto, caos, toda a gente “fazendo o que bem quiser”. A civilização, do jeito que a conhecemos, iria desmoronar-se rapidamente.

Autoridade significa um direito de exercer comando sobre: pessoas, nações, empresas, grupos, igrejas, etc. O dicionário define como: ***“o poder de executar a lei, exigir obediência, comandar, determinar ou julgar”***.

Quem está investido de autoridade não pode fazer o que quer a seu belo prazer. Ele tem de executar a lei, isto é, tem de governar dentro dos parâmetros estabelecidos pela lei. Qualquer que seja o comando da pessoa que está em autoridade, esse comando tem limites.

Por exemplo, o primeiro-ministro Português, foi eleito pelos votos do povo. O povo é quem manda (segundo a constituição Portuguesa). É como se Portugal fosse uma empresa, e o povo os accionistas.

A cada 4 anos os partidos políticos propõem-se governar Portugal de acordo com propostas que apresentam ao povo no seu programa de governo. Com base nas informações de cada programa, o povo decide escolher quem governará os destinos da nação através de votação.

O partido que vencer as eleições, terá que cumprir não só com a Constituição da República, como

também terá que seguir as propostas que prometeu ao povo (os donos da nação) que cumpriria.

Ora, se o primeiro-ministro não exercer sua autoridade de acordo com o que prometeu, ou pior ainda, usa da autoridade que tem para benefício próprio ou dos amigos, deveria demitir-se ou ser demitido. Isto é, o povo tem o direito de apresentar através dos deputados (que representam o povo) uma moção de censura, para demitir o governo. Isso é legal e não é nenhuma rebelião ou desobediência.

Porque a verdade é que neste tipo de sistema democrático quem de facto manda é o povo. Se o governo andar a gastar mal o dinheiro dos impostos e usá-lo indevidamente sempre com “derrapagens” do que foi planeado, cabe á direcção do país (o povo) demitir o governo, e isso não é nenhum acto de rebelião ou Insurreição. Mas o mais interessante é que o povo não pensa assim, porque não conhece a verdade e a Constituição da República, e quem nos governa sempre faz passar a ideia errada, que nós temos que obedecer ao governo, não importa como, enquanto isso, fazem o que querem, e no final quem paga sempre a factura dos erros é o povo.

Como já mencionei é tão grave não obedecer como não exercer o comando ou a autoridade, o erro é o mesmo, e Deus reprova ambos. No caso de Portugal, isto tem sido tão “descarado”, que se o povo ousasse criar uma revolução estariam no seu direito legal de o fazer.

Muito se tem falado dos desobedientes, mas muito pouco de quem está em autoridade. Quem está em autoridade é obrigado a exercer as funções para as quais foi empossado, a autoridade tem de assumir responsabilidades, e quando não se é responsável tem de prestar contas e sofrer os danos de seus actos irresponsáveis.

São por estes motivos e pelos mencionados nos capítulos 8 e 9 deste livro que Deus aprova alguns actos de “suposta” desobediência e rebelião. Pois são motivos mais que suficientes para que a pessoa que está em autoridade a perca. Jesus Cristo mencionou que “...nada **poderia fazer se do alto não viesse autoridade para tal**”.

Quem dá autoridade é Deus (quer as pessoas acreditem ou não, quer sejam cristãos ou não). Autoridade tem limites e quem ultrapassa esses limites (vez após vez) perde-a. Mesmo que até continue com o título durante anos, pois a autoridade que recebeu já não está mais.

Veja o exemplo do rei Saul, apesar de ser o rei, Deus já o tinha rejeitado pelas inúmeras vezes que ultrapassou os limites da sua autoridade. Ele sim, sendo líder de um povo tornou-se num rebelde aos olhos de Deus.

Muitas vezes só olhamos para os “supostos” rebeldes, naqueles que estão debaixo de autoridade e saem, no entanto, o rei Saúl não tinha ninguém acima dele, somente Deus, e sendo um líder, ele sim foi rebelde a Deus. Veja o que aconteceu...

I Samuel 13:8 a 14 (versículo 14): “Porém, agora, não subsistirá o teu reino: já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração, e já lhe tem ordenado o Senhor que seja chefe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.”

A partir deste dia, a autoridade de Saúl saiu dele, apesar de continuar a governar mais 14 anos, Deus não o considerava mais como uma pessoa com autoridade, apesar das pessoas o verem ainda como rei.

Este é um assunto muito importante, qualquer cerimónia legítima de tomada de posse, quer feita em nações, empresas, igrejas etc, por mais simples que sejam, Deus coloca seu selo de aprovação, porque é o que a Bíblia diz em **Romanos 13:1** “...porque **não há autoridade que não venha de Deus...**” .

Tudo está sujeito a Deus, e Deus pode muito bem destituir quem de facto exerce sua autoridade para além dos limites.

Infelizmente alguns líderes de nações, empresas, igrejas, etc, já a perderam á muito tempo. E irão ter que dar contas a Deus no dia do Juízo Final, **Apocalipse 20:11 a 15.**

Quando assim é, qualquer pessoa pode deixar de estar debaixo deste tipo de autoridade que excede em muito os seus limites.

Vamos analisar alguns exemplos:

Sabemos que a liderança na família foi entregue ao homem, não foi entregue à mulher nem aos filhos.

Efésios 5:22 a 24 *“Vós mulheres, sujeitai-vos aos vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja...”* Efésios 6:1 e 2 – *“Vós filhos, sede obedi- entes aos vossos pais...”* (claro que os filhos casados não devem mais obediência a seus pais, mas honra).

O correcto é que a esposa juntamente com os filhos (que vivem ainda na casa de seus pais) tenha uma atitude de submissão e de respeito pela liderança do marido.

No entanto liderar não é fazer o que se quer (já vimos esse aspecto). Liderar no caso da família, é criar um projecto de vida aonde toda a família está inserida e todos trabalham para objectivos comuns à família.

Os assuntos devem ser debatidos por todos, onde todos devem ser livres de dar as suas opiniões, mas no final cabe ao homem a grande tarefa de decidir, medindo sempre os prós e contras. O homem também pode e deve delegar tarefas aos membros da sua família. A esposa tem um papel importante de ser uma ajudadora e formadora de opinião no sentido de levar os filhos a seguirem o sentido da decisão que foi tomada pelo marido.

No entanto há casos de homens que não sabem liderar sua família, e em alguns casos são

agressivos, violentos, têm problemas com o álcool, drogas, jogos, vidas duplas, mentirosos e má gestão financeira.

Ou então não têm iniciativa para nada, são preguiçosos, não trabalham, vivem às custas da mulher e dos filhos, e causam graves problemas para o bom funcionamento da família.

Podemos imaginar o “inferno” que não será o seio de uma família assim?

E quando assim é, não resta senão a essa esposa e seus filhos o direito de saírem debaixo deste tipo de liderança (autoridade). Deus não vê isso como um acto de desobediência ou rebelião, mas sim como um acto corajoso, pois um homem assim, é perigoso e pode levar à desgraça a família toda.

São motivos mais que justos para que não se obedeça a uma pessoa assim. A Bíblia diz:

Efésios 5:25 “Vós, maridos, amai as vossas mulheres, como, também, Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela...”

Efésios 6:4 “Vós, pais, não provoqueis a ira dos vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”.

I Pedro 3:7 “Igualmente vós maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher...”

Imaginemos agora outro cenário; imagine o seu chefe ou o seu patrão, ou até mesmo o seu pastor líder da igreja que frequenta; em primeiro lugar eles não têm autoridade sobre a sua vontade própria nem sobre a sua vida pessoal, a não ser que você permita.

Em parte alguma na Bíblia, você encontra que Deus dê autoridade sobre a vontade e a vida pessoal de uma pessoa. Não existe tal coisa, Deus não permite a nenhum líder, quer seja espiritual ou não, comandar ou interferir na vida pessoal e na vontade das pessoas.

Isto é muito importante, porque muitas pessoas misturam obediência com obediência cega, e em nome do **“temos de obedecer”** negam a verdade e abrem um poço sem fundo e acabam por permitir que líderes abusem e manipulem a vida pessoal de muitos seguidores, causando em alguns casos danos irreparáveis.

Nos próximos capítulos deste livro irei dar alguns exemplos que tive oportunidade de testemunhar pessoalmente.

Quem é líder apenas tem autoridade no que diz respeito **às tarefas para as quais foi nomeado**. Ou o que muitas vezes acontece é que o líder / patrão tem de fazer cumprir com as regras internas da empresa ou (no caso de pastor/padre/ministro de Deus) fazer cumprir com as regras ou estatutos da igreja que está inserida. Mas na vida pessoal ou na

família esse chefe ou líder espiritual não pode “mandar”, não têm autoridade.

Quando a Bíblia exorta a obedecermos aos nossos pastores, apenas se refere ao respeito que devemos ter por eles, e nos casos que têm a ver com a organização estrutural da igreja.

Alguns líderes usam **I Timóteo 3:1 a 13**, para ensinarem que eles têm autoridade para mandar na vida pessoal dos diáconos e presbíteros da igreja, (porque dizem eles) **“que as suas vidas são públicas”**, e por esse motivo podem repreender, corrigir, Interferir nos casamentos, na educação dos filhos, no local onde devem servir a Deus, etc. Mas isso é falso evangelho.

O que a Bíblia quer mesmo dizer é que, quem deseja servir a Deus de uma forma mais consagrada dentro da igreja, deve ter a sua vida pessoal dentro dos padrões que **I Timóteo 3:1 a 13** menciona, principalmente os diáconos, presbíteros, bispos, pastores, apóstolos, etc. Aqueles que de facto têm responsabilidades directas na igreja.

I Timóteo 3:1 a 13 é um método de selecção que o apóstolo Paulo ensinou ao jovem líder e pastor Timóteo de como deveria seleccionar as pessoas para trabalharem directamente no ministério, isto é; dentro das estruturas internas de uma igreja local.

No **versículo 15** diz o apóstolo Paulo **“...para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.”**

Caso Timóteo achasse que alguém não reunia as condições que Paulo sugere, apenas teria que ter o cuidado de não dar responsabilidades a essa pessoa, porque de facto o testemunho pessoal não era bom. Mas não lhe dá o direito de mandar na vida pessoal dessa pessoa ou na vontade própria da mesma. Um líder não pode usar esta passagem Bíblica para legitimar a sua interferência nos casamentos ou educação dos filhos ou qualquer outro assunto do fórum pessoal. Isto é um erro que vejo que acontece em algumas igrejas. Qualquer pessoa que se sente ameaçada por interferência de seu líder na sua vida pessoal, tem todo o direito de negar essa interferência, e isso não é nenhuma rebelião ou desobediência.

Imaginemos outra situação; um casal que trabalhe na mesma empresa, ou na mesma igreja, envolvidos em projectos conjuntos, e a esposa foi posta como chefe pelos seus responsáveis. Num caso assim, temos que entender que a autoridade reside na esposa não para mandar nos assuntos familiares, mas para mandar nos assuntos que dizem respeito àquela empresa ou àquela igreja onde ambos trabalham. Porque nos assuntos familiares a autoridade está no marido.

O mesmo se aplica numa empresa cujo os sócios são marido e mulher, mas que a mulher tem a maioria do capital e ela é que sabe do negócio e manda.

Isto é muito importante porque normalmente há muita confusão com respeito a estes assuntos de

autoridade, e as pessoas misturam “alhos com bugalhos”. Levam os problemas pessoais e familiares para a empresa ou vice-versa.

Existem alguns pregadores que ensinam em púlpitos que; ***“devemos obedecer às autoridades sejam elas quem for, mesmo quando elas estão erradas”***. Mais afirmam que; ***“é preciso ter muito cuidado porque podemos perder nossa salvação e tornarmo-nos rebeldes”***.

Nós devemos sempre ter uma atitude de obediência e respeito às autoridades, mesmo quando eles erram, porque errar é humano, não existem líderes perfeitos.

No entanto os líderes não são “deuses”, e têm limites de autoridade que não podem ultrapassar, caso esses limites vez após vez são ignorados e até abusivos, acima de tudo pondo em “jogo” a verdade, e no caso de igrejas a verdade do Evangelho, seus liderados têm sempre uma palavra a dizer e uma decisão a tomar; ou continuam a aceitar este tipo de liderança abusiva, ou recusam. No caso de recusar a atitude ideal é tentar confrontar a liderança de acordo com o que a bíblia menciona em **(Mateus 18:15 a 19)**, ou nos casos que você sabe que a liderança não o vai ouvir, é sair.

SISTEMAS POLÍTICOS

O mundo é governado através de sistemas políticos que o homem criou e existem vários sistemas ou modelos de liderança que são: Sistemas democráticos (democracia), de ditadura, de disputa, totalitarismo, etc.

Num sistema democrático a liderança está no povo; o povo é quem manda, através do voto elege alguém quem governe a nação. Este sistema aparentemente parece interessante, pois promete a liberdade, mas tem-se provado nas últimas décadas que não funciona, porque por detrás da “máscara” da democracia, continuam os líderes a fazerem o que bem lhes apetece.

Num sistema de ditadura a liderança reside numa pessoa que governa a nação. Na ditadura há regras específicas, ainda que erradas, são iguais para todos. É um sistema fechado, a liderança é fechada e isola o povo, não permite que haja livre expressão, comércio, religião, etc. O líder dita as regras do jogo, o que temos de fazer e até o que temos de acreditar. Isola a capacidade do povo e impede o desenvolvimento. O líder é designado como ditador, assim como em Portugal no tempo do Salazar.

Num sistema de disputa a liderança reside também numa só pessoa, que após sua morte passa a liderança para um membro da família, exemplo de um sistema de disputa é o regime actual da Coreia do Norte. O líder é visto como um “Deus”. Controlo absoluto na política, no exército, na economia e a na religião.

Num sistema de totalitarismo a liderança reside também numa pessoa, é muito parecido com a ditadura só que no caso do totalitarismo apesar de existirem regras elas não são iguais para todos. Este sistema era o sistema que Hitler usava. Não existiam regras iguais, por exemplo o líder ou as autoridades deste tipo de sistema decidem que pelos mesmos motivos podem matar uma pessoa e deixar outra viva.

O uso da força é comum a todos os sistemas, uns mais disfarçados do que outros, a ideia é sempre a mesma, obrigar as pessoas a fazerem o que os líderes querem.

Jesus mencionou que ***“o mundo jaz no maligno”***. Isto é, Satanás irá sempre tentar destruir o que Deus criou de bom, usando-se das autoridades. Satanás quer a todo o tempo destruir o que Deus criou, principalmente o homem que foi feito à imagem e semelhança de Deus. Ele tentará controlar o acesso à verdade. Jesus mencionou a célebre frase; ***“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”*** Há até sistemas políticos que usam esta frase em suas instituições, mas a verdade é que o homem é manipulado por Satanás através das lideranças.

Onde está a verdade? A verdade está na Bíblia, e a Bíblia é o livro onde Deus se revela ao homem. Se você quiser saber como Deus pensa sobre qualquer assunto que tenha a ver com a vida humana, é só ir à Bíblia e estudar porque você encontrará princípios que quando postos em prática transforma a vida humana para melhor. Mas Satanás é astuto. Ele também se usa da Religião para impor seu controle para que o homem não seja feliz.

E é sobre esta matéria que iremos analisar no próximo capítulo. Iremos verificar que a religião (através de seus líderes) também usa de sistemas de liderança para controlar as pessoas.

A boa notícia é que há esperança, e cabe a si lutar e não permitir que sistema algum domine a sua vontade ou vida pessoal. Somente o sistema de Deus deverá dominar a sua vida e, esse, iremos estudar como funciona mais á frente.

DITADURA ESPIRITUAL LEVA AO ABUSO ESPIRITUAL

A igreja de Jesus Cristo tem tido alguma dificuldade em entender o assunto de liderança ou de autoridade e submissão dentro da igreja. Existe de tudo; vemos igrejas que adoptam sistema de liderança de pirâmide onde o pastor é o líder e abaixo dele estão toda a restante liderança, organizados por categorias e posições hierárquicas.

Outras usam o sistema de pirâmide invertida, onde o líder é o que faz tudo e suporta o peso da restante estrutura, ainda outras há que, quem lidera é uma comissão de presbíteros ou diáconos; o pastor local tem muito pouca autoridade, apenas executa o que a

comissão aprova. Outras copiam sistemas de liderança que certas empresas de sucesso usam.

No entanto em todos os sistemas de liderança que as igrejas usam, encontramos líderes que têm a tendência para o abuso de poder.

Muitos cristãos sofrem do que vou chamar de: **“abuso espiritual”** por parte de certos líderes que se tornaram com o tempo, verdadeiros **“ditadores espirituais”**.

O que é abuso espiritual? E quem o pratica?

Abuso, qualquer que seja o tipo, ocorre quando alguém tem poder sobre outra pessoa e o usa para ferir. Abuso físico significa que alguém exerce poder físico sobre outro, causando ferimentos físicos. Abuso sexual significa que alguém exerce poder sexual sobre outro, resultando ferimentos sexuais. E o abuso espiritual acontece quando um líder investido de autoridade espiritual usa essa autoridade para coagir, controlar, criticar, acusar, expor ou explorar um seguidor, causando-lhe ferimentos espirituais.

Ao contrário do abuso físico, que frequentemente resulta em corpos feridos, o abuso espiritual e pastoral deixa cicatrizes na mente e na alma. Normalmente quem inflige este tipo de abuso são pessoas tratadas com respeito e honra em nossa sociedade em virtude de seus papéis de líderes religiosos e de modelos de autoridade espiritual.

Eles baseiam essa autoridade na Bíblia, e consideram-se pastores, apóstolos, bispos, profetas, investidos de uma responsabilidade sagrada. Mas quando violam essa responsabilidade, quando abusam de sua autoridade e usam erradamente o poder para controlar e manipular o rebanho, os resultados podem ser catastróficos.

Raramente esses líderes têm intenção de magoar suas vítimas. Porque geralmente são narcisistas (paixão por si mesmo) ou tão focados em alguma coisa que estão fazendo para Deus que nem notam as feridas que estão infligindo em seus seguidores.

Qualquer líder espiritual pode virar um abusador espiritual, (pois ninguém está livre de não o ser), e Satanás gosta de entrar aqui, ele procura líderes com problemas de carácter (alma) para se usar no sentido de magoar as pessoas e mantê-las cativas através da religião e causar muitos danos.

Este tipo de líderes são como que **“ditadores espirituais”**, a liderança reside numa pessoa que cria uma estrutura baseada em regras bem específicas em que todos devem andar, e quem não as cumprir é visto como um rebelde e desobediente.

A linguagem destes líderes é uma linguagem habilidosa na intimidade e na confiança, pois ganham o apoio de seus seguidores e são capazes de levar a igreja como querem.

Estou a lembrar-me de um episódio que vi acontecer numa igreja na Eslováquia. Um certo pastor, conquistou a confiança e intimidade de todos os

membros de sua igreja. A certa altura começa a instituir regras específicas de funcionamento na estrutura hierárquica (até aqui tudo bem...) e, estabelece uma doutrina (mas falsa), de que, quem fosse solteiro e presbítero da igreja, teria de casar com alguém do sexo oposto com mesmo título hierárquico (aqui é que começa o problema...).

De tal maneira ele pregava e ensinava com convicção sobre o assunto, que os jovens solteiros da sua igreja acreditavam que teria de ser assim. Pois o seu pastor, era visto por eles como: “o homem de Deus, e se o homem de Deus diz, então é para se obedecer”, o contrário seria uma desobediência grave, e considerados rebeldes.

Parece incrível esta história, e talvez o leitor esteja a pensar que eu estou a brincar ao escrever este episódio. Mas não estou, e o assunto foi de tal maneira grave, que vários jovens casaram-se no cumprimento da regra sem se amarem, tiveram filhos, só que com o andar do tempo a relação desses casais tornou-se impossível e insuportável de continuar, claro que o fim foi o divórcio e saíram da dita igreja, e alguns até aos dias de hoje não querem saber nem ouvir falar de igrejas ou de pastores.

Um dos sintomas de um líder abusivo é a tendência de querer interferir na vida pessoal das pessoas da sua igreja. Usam até de passagens bíblicas para se apoiarem nas suas doutrinas (erradas) e, que o que eles dizem está sempre certo.

Todos temos que aprender a reconhecer líderes abusivos, e ter a coragem de confrontar esses líderes, e caso continuem com os seus abusos, termos a coragem de sair dessa igreja. Mesmo que nos acusem de rebeldes, temos o direito de não continuar a frequentar uma igreja de um líder abusivo.

Em **Mateus 23 (ler capítulo todo)**, Jesus denúncia e confronta os meios ilegítimos pelos quais os fariseus inicialmente adquiriram controle sobre o povo. Eles diziam: ***“Já que nós falamos por Moisés (fala por Deus), vocês (povo) devem obedecer-nos”***. O equivalente em nossos tempos modernos: ***“Já que eu sou o pastor, ou o bispo, ou o ungido de Deus, vocês têm que me obedecer”***.

Mas Jesus e mais tarde o apóstolo Paulo deixam bem claro, contudo, que nenhum título ou posição traz em si mesmo qualquer autoridade espiritual.

No Reino de Deus, a única autoridade verdadeira resulta de uma liderança

através do serviço. Iremos analisar mais a frente neste livro.

Os Fariseus ensinavam uma falsa visão de Deus e um falso modo de servi-lo. Eles eram abusivos com o povo. Retratavam Deus como um juiz legalista, que favorecia aqueles que praticavam suas regras religiosas e desprezava os que não praticavam. E Jesus condenou a conduta dos Fariseus.

Certos pregadores da nossa era moderna são como os Fariseus que fazem com que a aceitação de Deus dependa do desempenho religioso e dos títulos (posição hierárquica). Jesus comparou a **“mentiras religiosas com aparência de verdade”**, que quando faladas por líderes respeitados, são perigosas para a vida espiritual. Muitos impõem cargas que são regras e regulamentos que parecem ser espirituais, mas que, na realidade, paralisam o crescimento espiritual, o desempenho e a criatividade das pessoas e pior ainda, podem amarrar as pessoas a pensamentos falsos e a decisões erradas como o caso do tal pastor da Eslováquia.

Certas igrejas adoptam o método do “franchising”, isto é, padronizam tudo, desde o aspecto de cada edifício no seu interior, às práticas do culto, as pregações são iguais em toda a rede de igrejas, têm manuais de funcionamento para tudo, as actividades todas bem calendarizadas e iguais em toda a rede, os pastores locais não têm a liberdade de ensinar nenhum assunto fora do que já foi pré-destinado pelo líder.

Aparentemente dá um aspecto de uma boa organização, tudo padronizado, parece tão bom, e no início até que funciona, mas depois de um certo tempo, este sistema de liderança tende a produzir o mesmo resultado que o sistema político de ditadura produz, é uma liderança fechada em si mesmo, isola o povo e os pastores de tudo.

Não podem ouvir ou lerem livros de outros pregadores que não sejam da mesma denominação (visão), não podem ouvir cd's de música de outros grupos cristãos a não ser, os que o líder autoriza, caso contrário são considerados como os que praticam “fogo estranho”.

E o pior é que limitam o mover do Espírito Santo nas igrejas, porque o líder da igreja já determinou o que se faz durante um ano inteiro, e o Espírito Santo fica limitado ou até mais grave, corre o risco de ser posto de lado, porque toda a estrutura está programada a obedecer às instruções que vêm do líder (homem) e não de Deus.

O não seguir as regras é visto por este tipo de “liderança abusiva” como um acto de rebelião e desobediência. Assim sendo toda a criatividade que Deus deu às pessoas, toda a motivação, todo o mover do Espírito Santo vai morrendo lentamente numa estrutura deste tipo.

Outros líderes abusivos usam o exemplo do McDonald's, dizendo: “ ***Se o método do McDonald's funciona, então também funciona para a igreja.***”. Sim e depois? O McDonald's não é a igreja do Deus vivo.

O McDonald's é uma cadeia de restaurantes, onde se comem hambúrgueres. Não estou a ver-nos, constantemente a comer hambúrgueres todos os dias, senão a pessoa enjoaria e poderia ficar doente. Sabemos que temos de variar na alimentação,

porque o nosso corpo necessita de uma alimentação variada e rica.

Ora uma igreja que tenha um sistema padronizado em tudo, tende com o tempo a enjoar as pessoas espiritualmente, porque é sempre a mesma coisa, são sempre as mesmas pregações, os mesmos exemplos, a mesma comida vez após vez, as mesmas músicas, o mesmo jeito de fazer os cultos, e quando o Espírito Santo quer mudar, não se pode mudar porque senão: ***“estamos em rebelião ou a desobedecer.”***

A igreja precisa do mover do Espírito Santo e Ele não pode ser “padronizado” ou posto numa “caixa”.

Sugiro a todos: “vamos mas é à Bíblia procurar”..., temos de ser diligentes e procurar na Bíblia qual o método de liderança que Deus quer que as igrejas usem? Sugiro sermos todos mais inteligentes e estudar na Bíblia.

Outro sintoma que encontramos num líder abusivo, é que com muita frequência tende a ser uma “espécie de Juiz”; Isto é, tem a tendência para estar a julgar as acções ou as decisões de outras pessoas. É como se esse líder fosse uma espécie de “Deus aqui na terra”, e o que ele diz é sempre certo.

Mas em **Tiago 4:11 e 12** diz: ***“Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga o seu irmão, fala mal da lei e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz.***

Há só um legislador e um juiz que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?”

Em **Mateus 7:1 a 5** Jesus menciona que: “ **Não julgueis para que não sejais julgados...**” **versículo 3:** “ **e porque reparas...**” a palavra reparas significa criticar, acusar e expor.

Interessante que Jesus no **versículo 5** diz: “**...e então cuidarás em tirar...**” isto é que, quem não julga e anda na luz do evangelho cuidará, ajudará o outro a tirar o argueiro do olho do seu irmão. E não o contrário sempre a acusar, expor e criticar.

Nós não somos Juízes de ninguém, esse papel não cabe a nenhum líder e a nenhum seguidor; na verdade esse papel não cabe a nenhum ser humano. O único Juiz é Deus.

Quantos líderes abusivos há, que os encontramos a expor regularmente em seus sermões e pregações, a criticar e até acusar outros de rebeldes e de desobedientes? E fazem-no com uma convicção tão forte que conseguem convencer seus seguidores a acreditarem em juízos de valor já pré-feitos de maneira que quanto a eles (os rebeldes) já estão condenados e no inferno.

Temos de ter muito cuidado em nossos julgamentos, Jesus mencionou em

João 8:15 “ Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.”

Em **João 8:50** Jesus também diz: ***“Eu não busco a minha glória: há quem a busque, e julgue.”***

Normalmente quem julga os outros, busca a sua própria glória. O sistema humano de fazer-se santo, é fazer dos outros pecadores. Procuram sempre ficar bem na “fotografia” procurando sempre condenar os outros, acusa-los, etc.

Minha sugestão é a de Jesus, em primeiro lugar não somos juízes, em segundo lugar não julguemos os outros, porque senão, não vai tardar muito estaremos a fazer o mesmo ou pior ainda.

A maioria dos líderes abusivos apresentam também sintomas de pessoas amarguradas, em **Hebreus 12:15** diz: ***“Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.”***

Vivem amargurados, carregam um semblante “pesado” de autoridade, seus seguidores são pessoas que por um lado admiram o seu líder, mas por lado têm medo de estar na presença dele, bem como estão sempre desejosos que ele saia de viagem ou que apareça poucas vezes no local de trabalho.

A amargura é notória na boca destes líderes ao ouvirmo-los falar nos púlpitos ou em suas reuniões privadas..., a todo o tempo falam do mal que lhe fizeram, dos rebeldes que lhe roubaram seu povo, os seus bens, o dinheiro ou que andam a copia-lo, sempre preocupados com os ditos “rebeldes”.

Intimidam o povo para terem cuidado com os ditos “rebeldes”, para não lerem os livros deles, para os tirarem do Facebook, etc. Eles tentam fechar o povo num ciclo que é só deles, e numa doutrina que só eles é que sabem. Todos os outros: “estão mal, têm de se arrepender...” “são uns parvos...” “não percebem nada disto...” e não se apercebem que eles mesmos é que andam amargurados, e só sabem falar da mesma coisa.

O rei Saúl era assim, um líder abusivo e amargurado, no entanto até começou bem, em **I Samuel capítulos 10 e 11 (ler os capítulos inteiros)**, vemos nestes capítulos a ascensão de Saúl a rei, e a benção de Deus sobre a vida dele.

Mas a partir do **capítulo 13** em diante, vemos que Saúl começa o seu caminho abusivo e respectiva queda. O interessante é que tanto a queda como a ascensão nunca é de repente e ainda bem...

Ele começa por exceder os seus limites de autoridade e apresenta um primeiro sintoma de autoritarismo e de arrogância. Antes da partida para uma guerra, o exército não poderia ir sem a benção do profeta. E Saúl e o seu exército estavam à espera que o profeta Samuel viesse para abençoá-los e até quem sabe, dar-lhe instruções de Deus para aquela guerra como era hábito; mas o profeta atrasou-se, e Saul decidiu ele mesmo fazer o papel de profeta. Ele mesmo fez os sacrifícios e abençoou a ele mesmo e ao seu exército.

Ora ele excedeu os seus limites, foi arrogante ao ponto de se auto-nomear, e executar uma tarefa para a qual não tinha autoridade. A Bíblia diz que a Vaidade ou a Arrogância é o início da queda de uma pessoa. Este foi o primeiro sintoma que Saúl apresentou.

É o caso de líderes que gostam de viver acima da lei, ou nos limites da lei. Acham-se maiores do que o governo, do que qualquer tipo de autoridade instituída na nação, porque são os tais: “homens de Deus” que têm aviões particulares, têm dinheiro, têm povo, são grandes e que não precisam de obedecer a ninguém.

Porque acreditam que a autoridade de “homem de Deus” é maior que qualquer autoridade instituída na terra. Ora isso é um erro, porque a Bíblia não diz isso. É interessante que esses líderes ensinam aos seus seguidores que devemos obedecer a todas as autoridades, mas eles mesmos não obedecem porque dizem que estão acima de toda a autoridade. Isso é falso e perigoso, isso foi o que o rei Saúl pensou e todos sabemos qual foi o fim dele.

Nós temos autoridade sim, mas sobre as circunstâncias e temporais da vida, bem como autoridade sobre os demónios. Mas não temos autoridade sobre a autoridade dos outros. Saúl não podia fazer o papel de Profeta, ele não tinha essa autoridade.

Certa vez ouvi da boca de um líder deste tipo (falando com alguma ironia e gozo) , que ele vai no seu avião particular pregar o evangelho e o primeiro

ministro vai na TAP (companhia aérea Portuguesa) . Que os políticos são todos uns “palermas que nem sequer têm dinheiro para comprarem um avião”.

Seus seguidores vibram com expressões deste tipo (o povo às vezes tem necessidade de terem uma espécie de Robin Hood), mas a verdade é que se está a cometer o mesmo tipo de erro que o rei Saúl cometeu, que se achava o grande líder da nação de Israel, e que não precisava do profeta para nada, é o que acontece com líderes abusivos, eles pensam que têm a razão toda do seu lado e usam do seu posto e do seu sucesso para começarem aos poucos a sua caminhada abusiva.

Quando um líder tem muito sucesso, e muitos bens, há o perigo de ele se tornar abusivo com o tempo, porque usa o sucesso e a posse de bens tais como: avião, carros de top gama, casas luxuosas, etc. Como arma para justificar todas as suas decisões e métodos que vai implementando na sua estrutura de liderança.

Não sou contra uma pessoa ou um líder ter muito sucesso e muitos bens, mas o perigo está quando a pessoa ou o líder usa deste pretexto para justificar que as suas acções e decisões são sempre as melhores e as vindas de Deus, porque dizem: “ **Se Deus não fosse comigo não teria...**”.

Foi o mesmo que aconteceu com o rei Saul. O seu sucesso nas guerras, levaram-no a achar que poderia fazer o papel do profeta, pois ele tinha mais que fazer, não podia esperar pelo profeta (achava-se

maior que ele), na sua óptica o profeta é que tinha de esperar por ele.

Este é outro sintoma de um líder abusivo ao se achar superior a todos os outros, ele não espera por ninguém, os outros é que esperam por ele, (porque ele é o “tal”)...ele mesmo diz: “que não pode deixar que as pessoas lhe roubem a autoridade”.

Mas Deus não vê assim, nem pensa assim.
Veja o que a bíblia diz em **I Samuel 13:8 a 14**.

O profeta Samuel confrontou o rei Saul e aqui se inicia a sua queda. É a partir deste episódio que a amargura começa a tomar conta de Saul.

Em **I Samuel 15 (ler capítulo todo)**, assistimos ao episódio da guerra com os Amalequitas, desta vez Saul espera pelo profeta e o profeta dá-lhe instruções de Deus para que fossem mortos todos os Amalequitas, desde homens, mulheres, crianças, inclusive o rei, bem como todos os animais. Tudo era para ser destruído.

Mas Saúl não fez caso, poupou a vida do rei dos Amalequitas e de outras pessoas, bem como poupou os animais com o pretexto de fazer sacrifícios a Deus. A situação de Saúl ficou bem mais agravada, de tal maneira que ficou possuído por um espírito maligno, era atormentado.

I Samuel 16:14 “E o espírito do Senhor se retirou de Saúl, e o assombrava um espírito mau...”

Alguns líderes abusivos são atormentados uns por espíritos malignos outros são atormentados em alcançar mais sucesso, atormentados com o sucesso dos outros, atormentados em perder seus bens, atormentados com o passado, atormentados com o mal que lhe fizeram no passado, e a sua amargura vai ficando cada vez pior.

Com a amargura vem a inveja, Saúl tinha inveja de David, vemos isso em

I Samuel 18:7 “E as mulheres, tangendo, se respondiam umas as outras, e diziam: Saúl feriu os seus milhares, porém David os seus dez milhares. Então Saúl se indignou muito...Saul tinha a David em suspeita.”

A partir deste dia, Saúl iniciou uma perseguição para matar David. David tornou-se uma ameaça, um alvo a abater.

Nos tempos modernos de hoje, um líder abusivo demonstra a sua amargura afastando as pessoas que lhe possam fazer “sombra”; isto é; que quando alguém começa a se destacar na sua organização, usa a tática de dividir para reinar.

Apesar de que, ele ensina que: **“ nós crescemos através dos outros...e quanto maior for a pessoa, maior é o líder...”**, o facto é que na vida desse líder abusivo esta regra não se aplica, porque a verdade é que ele se sente ameaçado e com ciúmes tal e qual o rei Saúl.

A tática de dividir para reinar, é quando o líder põe propositadamente a sua liderança directa em constante fricção nos relacionamentos.

Certa altura tive essa amarga experiência, fui liderado por alguns anos, por um líder que praticava esta regra de dividir para reinar, com habilidade conseguia que eu ficasse zangado com um colega meu, dizendo-me que esse colega lhe falava mal de mim, mas que ele me defendia e que o meu colega é que estava mal, dando a entender que o meu colega era o “mau da fita” e eu o “bom da fita”.

Mais tarde descobri que esse meu líder, quando estava com o tal meu colega fazia o mesmo, defendia-o e lhe falava mal de mim. Assim esse líder conseguia ter a amizade de ambos, mas ao mesmo tempo ponha-nos um contra o outro, para que quando ele estivesse com um de nós sempre conseguia saber nossos intentos, e mantinha o controlo de nossos pensamentos e acções.

Assim esse líder sempre era bem visto como alguém pacificador. Mas na verdade ele é que era a origem dos problemas. Estou a lembrar-me que a certa altura esse meu colega, que tantas vezes era criticado pelo meu líder, recebeu dele um carro novo como presente. Ora, não fazia sentido nenhum estar a dar um carro a uma pessoa que segundo ele, dizia que: “está numa atitude errada”, mas deu-o na mesma para manter as aparências de um bom líder e como o povo diz: “ficar bem na fotografia”. Chama-se a isto dividir para reinar.

Ao ler a Bíblia, nunca vi Jesus a ter que usar essa tática como líder. No entanto Jesus foi o melhor exemplo de liderança de todos os tempos. Se alguém deseja ter sucesso, é seguir o exemplo de Jesus.

João 8:12 “...*Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar*á em trevas, mas terá a luz da vida.” Mas infelizmente os líderes abusivos têm tendência em seguir exemplos como do rei Saúl.

A raiva, a inveja ou a amargura de um líder abusivo pode levar a igreja a situações dramáticas e catastróficas.

Certo dia assisti a algo assustador e perturbador. Numa reunião de pastores, o líder deu ordem para servir a santa ceia para se entregar um pastor a Satanás, porque o dito pastor na óptica desse líder, era um grande rebelde.

Ora por mais razão que esse líder tenha tido, perdeu-a toda. Porque não existe na Bíblia tal situação de usar a santa ceia para amaldiçoar ou entregar alguém a Satanás. A verdade é que no íntimo desse líder a vontade dele era que esse mesmo pastor morresse, ou que no mínimo lhe acontecesse algo de mal.

Ora isso foi o que Saúl tentou fazer ao desejar a morte de David, ele queria que David sofresse, desaparecesse do mapa. Várias vezes tentou matar David.

A única situação que vejo na Bíblia para se entregar alguém a Satanás está em **I Coríntios 5:5** onde o apóstolo Paulo menciona um único caso na Bíblia de um rapaz que tinha relações sexuais com a sua madrastra, e que a igreja nada fez para tomar uma posição de corrigir essa pessoa e por isso ele diz: ***“Seja entregue a Satanás, para destruição da carne, para que o espírito seja salvo, no dia do Senhor Jesus.”***

Mas o mais interessante é que o apóstolo Paulo deseja a salvação daquele rapaz, veja o que o versículo diz no final:”... ***Para que o espírito seja salvo, no dia do Senhor Jesus.***” Paulo não queria que o rapaz fosse para o inferno, mas infelizmente alguns líderes abusivos desejam isso a algumas pessoas.

Outra coisa na história de Paulo, não se vê nenhuma santa ceia para entregar o rapaz a Satanás. A santa ceia é uma cerimónia de bênção, de comunhão entre as pessoas da igreja, que nos faz lembrar o que Jesus veio fazer à terra, lembra nossa salvação, e não elemento para amaldiçoar pessoas.

Em **I Coríntios 11:1 a 34 (ler todo o contexto)** vemos o apóstolo Paulo a ensinar sobre santa ceia. Ele exorta as pessoas a pararem de falar mal uns dos outros, o contexto do assunto tem a ver com as guerras e contendas que existiam na igreja de Coríntios, haviam muitos conflitos entre os irmãos da igreja, e por esse motivo o apóstolo Paulo dizia que quem tomassem a santa ceia neste espírito de

guerra, de contenda, zangados, que poderiam ficar doentes e até morrer mais cedo.

Quando assisti a uma reunião de pastores a tomarem a santa ceia para entregar um suposto pastor rebelde a Satanás, com o espírito e o desejo de vermos esse pastor morrer ou ficar amaldiçoado para sempre, como pode ser isto de Deus? Como é possível um líder de uma organização de igrejas fazer um acto destes e dizer à boca cheia que Deus lhe disse para fazer esta cerimónia assim usando a santa ceia para entregar uma pessoa a Satanás?

Esse líder não ouviu a Deus, é impossível! Ele ouviu qualquer coisa, mas não foi a Deus. Na verdade ao agirmos assim, esse líder bem como os participantes dessa santa ceia cometeram o erro que o apóstolo Paulo diz em **I Coríntios 11:28-30**, tomamos a santa ceia indignamente, e esse líder bem como todos os que participaram se sujeitaram a ficar doentes e morrerem mais cedo.

Porque foi tomada a santa ceia num ambiente hostil, de guerra, de contendas, amargura pela saída de um suposto pastor rebelde. Lá estão novamente os nossos julgamentos... lá estamos novamente a ser juízes de alguém.

Temos que ter muito cuidado com este tipo de liderança abusiva. Tem de haver um arrependimento profundo, porque caso contrário o fim desses líderes será igual ao do rei Saúl.

Ao escrever assim, não quero de maneira nenhuma ofender líderes, mas quero alertar esses líderes

abusivos que analisem-se a si mesmos, não podemos ter a presunção, que podemos fazer o que queremos ou liderar pessoas a nosso belo prazer. Temos grandes responsabilidades, temos de aprender com Jesus, aprender a liderar como Jesus nos lidera. E se formos humildes e aprendermos a liderar como Jesus lidera, vamos ver melhores resultados, caso contrário as pessoas têm todo o direito de saírem das nossas igrejas e procurarem outras, de saírem debaixo de nossa liderança abusiva e procurarem outra liderança, e Deus não as considera rebeldes.

Liderança tem a ver com Influência, a nossa liderança não pode ser imposta. Se você é um líder e tem perdido muitas pessoas e tido muitos problemas, analise a sua liderança, quem sabe sua influência está fraca, seus métodos estão a afastar pessoas em vez de atrair.

No próximo capítulo vamos ver à luz da Bíblia que tipo de liderança devemos implementar na igreja.

LIDERANÇA DE DEUS À LUZ DA BÍBLIA

Há uma grande diferença no método de liderança no velho testamento para o novo testamento.

A vontade de Deus sempre foi e é que nós, seu povo, sejamos guiados e liderados por Ele.

Em **Deuteronômio 30:19 e 20**, diz: ***“Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra vós, que te tenho proposto a vida e a morte, a benção e a maldição: escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, Amando ao Senhor; teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a Ele...”***

No início quando Deus criou o homem, criou-o com vários propósitos, e o primeiro propósito é de ter comunhão com Ele.

Deus visitava Adão todos os dias, e mesmo já depois de ter-lhe dado Eva (mulher) como uma adjutora e amiga, Ele continuava a ter comunhão e amizade com o homem, Deus falava com o homem directamente.

Mais tarde, após Adão e Eva terem desobedecido a Deus, Deus não podia mais visitá-los, porque o pecado fez separação entre Deus (que é santo) e o Homem (pecador).

No entanto Deus não desistiu e criou uma maneira de poder representar-se aqui na terra para ajudar o Homem. Ele fazia-se representar no velho testamento através de: em primeiro lugar os chamados “patriarcas” (Abraão foi o primeiro); depois vieram os Juizes, os Profetas e mais tarde (pelo muito pedido do povo) os Reis.

Durante todo o período do velho testamento, Deus fazia-se representar na terra através de pessoas que Ele escolhia e ungia (dava-lhes autoridade). Nós, seres humanos, baptizamos isso de Teocracia.

A definição no dicionário de Teocracia é o **“sistema de governo em que as acções políticas, jurídicas e policiais são submetidas às normas de alguma religião”**.

Após o estabelecimento do primeiro rei, a Bíblia mostra-nos pela história, que vamos sempre encontrar três personagens de autoridade para liderar e governar o povo nas áreas da economia, na política e na religião.

Essas três personagens de autoridade são: o rei, o profeta e o sumo- sacerdote (liderava os sacerdotes), com tarefas bem definidas.

O rei tinha a tarefa de governar o povo (política e a economia), estabelecia regras de governação, conquistava novos territórios, responsável por produzir riqueza para a nação.

O sumo-sacerdote bem como os sacerdotes tinham a tarefa do lado “religioso”. Foi daqui que nasceram os Fariseus, doutores da lei (Velho Testamento). Eles ensinavam o povo a viverem de acordo com as regras do velho testamento.

O profeta tinha a tarefa de trazer instruções específicas de Deus, direcção de Deus para o rei em primeiro lugar, mas também para o povo, era uma espécie de “voz de Deus” para falar com a nação. Também quando alguém estava doente procurava o profeta, porque era um homem ungido e sua unção produzia sinais e maravilhas e actos poderosos, inclusive quando havia guerra, o rei e os soldados não poderiam sair para a guerra sem a benção do profeta e do sacerdote.

Naquele tempo o Espírito Santo vinha sobre estas três personagens de autoridade. Eles representavam o lado de Deus para que continuasse a existir laços de comunhão entre Ele e o Homem.

Portanto, quem se levantasse contra estas personagens, desafiando a autoridade deles, ou desobedecendo à autoridade deles, seriam considerados rebeldes e desobedientes e claro

sofreriam agravas. O mesmo sucederia se entre eles os três houvesse interferência; isto é, o rei não podia fazer o papel de sacerdote nem de profeta e vice-versa, salvo muito raras excepções.

No entanto, no novo testamento, este assunto mudou bastante. A mudança iniciou-se logo com a obra redentora de Deus através de Jesus Cristo. Antes que Jesus desse seu último suspiro, diz a Bíblia em **Mateus 23:45** “**...rasgou-se ao meio o véu do templo...**”. O Espírito Santo de Deus saiu do lugar “Santo dos Santos”.

E mais tarde o Espírito Santo veio sobre os primeiros discípulos de Jesus em **Actos 2:1 a 4** “**...E todos foram cheios do Espírito Santo...**”. Não só para aqueles, naquele dia, mas também para todos os que no futuro viriam conhecer Jesus Cristo.

O apóstolo Pedro lembrou a todos os presentes a profecia de Joel em que:

Actos 2:17 “**...do meu Espírito derramarei sobre toda a carne...**”

O Espírito Santo agora vive em nós e não mais nas três personagens do velho testamento, nem sequer num edifício. Agora nós somos o edifício do Espírito Santo. Habitação de Deus.

Em **Romanos 8:14** diz: “**Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.**” Então a grande viragem do velho testamento para o novo testamento é exactamente aqui, hoje toda a pessoa que se torna num filho de

Deus (cristão) não é mais guiado pelo profeta, ou pelo rei, ou pelo sacerdote, mas sim pelo Espírito de Deus e a Ele devemos nos submeter.

Só que a tendência de alguns líderes abusivos, é usarem os métodos de liderança do velho testamento dentro do novo testamento. Eles agem como se fossem PATRIARCAS, ou PROFETAS que ditam as regras e as instruções de Deus para seus seguidores. Esse foi o problema do tal pastor da igreja na Slováquia, ele é que dizia aos jovens presbíteros com quem é que eles deviam casar.

Intitulam-se “Homens de Deus”, e convencem as pessoas a os seguirem, assim como eles “seguem a Jesus”.

Em **João 8:12** Jesus diz: ***“...Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida”***. Temos é de seguir a Jesus.

Se um líder andar em trevas e se eu seguir esse líder, só porque ele o diz, então eu corro o risco de estar em trevas também. Jesus mencionou que: ***“se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova”***. Então essa teoria de que seguir a Jesus é seguir o homem de Deus é perigosa. Porque se o tal homem de Deus andar mal eu também andarei mal, ambos cairíamos na cova. Este é o perigo de seguir um líder abusivo.

Temos é que seguir a Jesus, e o Espírito de Deus nos guiará em tudo. Não precisamos mais de nenhum profeta ou “homem de Deus” para nos dizer

o que cada um de nós tem de fazer com as nossas vidas pessoais.

Alguém perguntará: “ ***Então qual é o papel dos homens de Deus hoje no novo testamento?***”

É muito simples, veja por exemplo em **Efésios 4:11 a 16** Vemos aqui claramente que Deus levanta pessoas com dons e talentos para: aperfeiçoar os santos (somos todos nós), para executar a obra do ministério, edificação do corpo de Cristo (igreja), crescermos em unidade da fé, e no conhecimento de Jesus, para fazermos o mesmo que Jesus fez e, não sermos mais meninos inconstantes, etc. Em suma, os apóstolos, os profetas, os pastores, os evangelistas, os professores, e demais cargos eclesiásticos servem para ajudar as pessoas a crescerem na fé, e todos tornarmo-nos cada vez mais parecidos com Jesus Cristo e participarmos no avanço do Evangelho porque todos nós temos dons e talentos e que: “segundo a justa operação de cada parte, fazemos o aumento da igreja aqui na terra”.

Nosso papel como líderes espirituais é ensinar a Bíblia aos nossos seguidores, e deixar que eles façam as suas escolhas sem que os ameacemos, sem que os coajamos, sem que os exponhamos, sem os criticar, etc.

Temos que deixá-los livres para tomarem a decisão deles. Podemos e devemos exortar, podemos e devemos alertar dizendo as verdades, mas no fim cabe a cada pessoa decidir, e essa decisão tem que ser respeitada. Podemos não concordar com a

decisão da pessoa, mas não somos JUIZES, nem DEUS da pessoa.

No novo testamento podemos ver que o estilo de liderança que Deus deseja para um apóstolo, profeta, pastor, evangelista ou professor, é um estilo que vou chamar de Liderança por SERVIÇO.

Jesus nos deu o exemplo, Ele lavou os pés aos seus discípulos, Ele mencionou que: ***“Quem quisesse ser o maior, teria que ser o menor”, “Quem se humilha será exaltado”.***

Esta “técnica de liderança” de Jesus não tem lógica nenhuma na óptica humana, pois na óptica humana, sempre vemos a figura de um líder que manda, quem tem de ser servido, a que todos têm que estar á disposição do chefe, que o chefe tem sempre razão, e quando não tem, temos que estar calados.

De acordo com Jesus, os líderes abusivos apossam-se de autoridade e poder baseados em posição e cargo (**Mateus 23:2 a 7**). Já os líderes saudáveis afastam-se de títulos honrosos e são eficazes no cuidado e nas necessidades do povo de Deus. É através de uma liderança servidora que o líder exerce sua influência.

Líderes abusivos oprimem e manipulam homens e mulheres colocando pesados fardos sobre seus ombros (**Mateus 23:4**). Eles multiplicam regras e regulamentos para induzir culpa e vergonha nos seus seguidores, com a finalidade de controlá-los. Já os líderes não-abusivos aliviam essas cargas, guiando seus seguidores a Jesus Cristo para que

possam descansar e provendo-lhe jugos que são leves e bem ajustados (**Mateus 11:28 a 30**).

Jesus em **Mateus 20:25** diz: ***“Sabeis que os governadores dos povos os dominam”*** dando o exemplo que no mundo é assim, mas Ele prosseguiu, dizendo: ***“Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva”***.

No livro de Actos e as Epístolas revelam que a igreja primitiva pôs em prática o ideal de Jesus. Na igreja do Novo Testamento, os líderes estavam entre o povo, servindo-o.

Mas ao longo do tempo a igreja pouco a pouco foi retornando às estruturas hierárquicas que Jesus havia condenado. Com o tempo, a velha prática de domínio sobre o povo transformou-se novamente em norma. Os líderes eclesiásticos ou espirituais têm que descer dos seus “tronos” hierárquicos e andarem de novo no meio do povo de Deus, servindo-o, assim como Jesus nos serviu.

O apóstolo Pedro menciona em **I Pedro 5:2 e 3**: ***“Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós,...não como dominadores (autoridade) dos que foram confiados, antes tornando-vos modelos (exemplo) do rebanho”***.

Jesus em **Lucas 22:25 a 27**, dá-nos novamente uma visão clara sobre o modelo de liderança para o novo testamento: ***“Os reis dos povos dominam sobre eles...Mas vós não sois assim: pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor e aquele que***

dirige seja como o que serve...Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve”.

Alguns poderão agora estar a pensar: “Como é que um servo pode ser também um líder forte?”

Isto revela ignorância em relação à Bíblia e a história da igreja. No decorrer da nossa história, os maiores líderes dependeram, não do poder hierárquico ou institucional, mas do apoio voluntário de seus seguidores. Quanto maior a fidelidade e eficácia demonstradas pelo serviço de um líder, tanto mais liberdade as pessoas lhe dão para liderar.

A maioria das pessoas entende que se alguém se dedica a edificá-las e a resolver seus problemas, a essa pessoa se pode confiar poder. O verdadeiro servo dissipa qualquer medo quanto a sua liderança.

Esta dinâmica também funciona no sentido inverso, de forma que, quando um líder começa a abusar do poder que lhe foi confiado, seus seguidores esvaziam esse poder.

É claro que Deus é um Deus de ordem, e que devemos organizar-nos, e ter tudo o mais organizado possível em nossas igrejas, escritórios, etc. Mas não podemos confundir autoritarismo com liderança (autoridade).

Num próximo livro irei explicar melhor á luz da Bíblia como um líder deve organizar sua igreja.

NOTAS FINAIS

O meu desejo com este livro é ajudar líderes e seguidores a entenderem melhor este assunto sobre rebelião a luz da Bíblia. É claro que a rebelião e a desobediência são crime aos olhos de Deus. Mas este crime tanto pode ser cometido por um seguidor como por um líder. Ambos podem cair no erro de cometer rebelião. É tão grave desobedecer como também ultrapassar os limites de autoridade que nos é dada.

Alguns líderes, e bem, aconselham seus seguidores: **“a não seguirem rebeldes e desobedientes”**, mas também deveriam aconselhar seus seguidores: **“a não seguirem líderes abusivos”**. Porquê? Porque o pecado é igual.

Nossa mente apenas está programada a termos cuidado com os rebeldes (aqueles que não obedecem). Mas então e aqueles que abusam do poder? Também temos de ter cuidado!

Vimos que, em certas alturas Deus permite e defende alguns actos de “suposta” rebelião, principalmente quando a verdade do evangelho está em jogo. Em nome do **“temos que obedecer”** não podemos pisar a verdade.

Deus está acima de qualquer autoridade, e quando ela nos é abusiva, manipuladora, ou nos exige a fazer o que Deus diz para não fazer, temos a liberdade de Deus para sair debaixo dessa autoridade abusiva.

Também é importante entender que não podemos ver a toda a hora actos abusivos em nossos líderes, é claro que iremos sempre encontrar defeitos em nossos líderes e até decisões menos boas, isso não significa que são abusivos. E por esse motivo é importante obedecer a nossos líderes, sermos fiéis, e ajudá-los para que juntos possam alcançar seus objectivos. Não podemos andar a ver actos abusivos e líderes abusivos em cada “esquina” ou em cada “guardanapo de papel”. Mas também não podemos andar a ver rebeldes a toda a hora.

Oro a oração do apóstolo Paulo que se encontra em **Colossenses 1:9 a 10** ***“Por esta razão, nós, também, desde o dia em que ouvimos, não cessámos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua***

vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus.”

Capítulo 2, (versículo 4) “...para que ninguém vos engane com palavras persuasivas...”, (versículo 8)“...Tendo cuidado para que ninguém vos faça presa sua...”

Este é o meu profundo desejo a todo o povo de Deus.

ACERCA DO AUTOR



José Fidalgo nasceu em Lamego (Portugal) a 10 de Abril de 1970, casado com Célia Fidalgo e pai de 5 lindos filhos.

Apesar de, desde tenra idade frequentar a igreja católica e de ouvir falar de Deus, conheceu o Evangelho (onde abriu seu coração para Jesus) a 18 Maio de 1986 com 16 anos numa igreja carismática em Lisboa.

Desde então dedica a sua vida ao ensino e pregação do Evangelho de Jesus Cristo, frequentou Escola Bíblica e Escola Ministerial Maná entre os anos de 1987 a 1989, durante este período esteve envolvido na abertura de grupos familiares e no treino de líderes para grupos familiares.

Com 20 anos de idade e já casado, foi convidado a trabalhar a tempo integral no Ministério como co-pastor numa igreja em Lisboa durante 2 anos, e já com 22 anos começou a exercer a função de pastor. Sua primeira igreja foi também em Lisboa. Desde então pastoreou várias igrejas em Portugal, tais como: Lisboa, Pinhal Novo e Évora.

Com 26 anos foi consagrado a bispo, e exerceu esta função até aos 40 anos em vários países tais como: Portugal, França, Inglaterra, Suíça, Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Brasil. Junto com uma equipe de bispos estabeleceu igrejas por todos estes países, e treinou centenas de líderes e pastores colocando-os como responsáveis pelas mesmas.

No mesmo período viajou por várias nações de África, tais como: Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Namíbia, Cabo Verde e Guiné, onde ajudou com outras equipes de bispos

no treinamento de milhares de líderes e centenas de pastores.

Em 2010 lança seu primeiro livro **“Morte na Panela”**, e por “instruções de Deus” inicia um projecto novo que se chama VIDAS FELIZES, uma editora de vendas de produtos cristãos on-line (www.vidasfelizes.com), cujo o objectivo é alcançar o mundo de expressão Portuguesa com Bíblias e literatura Cristã, para além de que continua dedicado no ensino e na pregação do Evangelho de Jesus Cristo cumprindo **Mateus 28:19 e 20** :

“ Portanto, ide, ensinais todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; Ensinando-as a guardar todas as coisas...”.

MORTE NA PANELA

Este livro trata acerca de um dos maiores problemas que as igrejas cristãs enfrentam nos dias de hoje. Jesus Cristo, no Evangelho de **Mateus 24:12** disse: **“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará”**.

O autor explica o motivo á luz da Bíblia. O problema está na “comida” que sai das “panelas”. A comida é comparada com o Evangelho de Jesus Cristo, e a panela representa as igrejas e ministérios.

Há comida a ser servida envenenada (estragada), que causa a “morte” e a “fraqueza” a muitos cristãos. Aprenda a identificar os sintomas de comida estragada, e tenha cuidado com o “cozinheiro” que o serve!



Peça já o seu pelo site: **www.vidasfelizes.com**

No site, basta ir na secção de autores portugueses no menu lojas on-line, seleccionar José Fidalgo e fazer a sua compra!